

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

Ana Carolina da Silva

O CORAÇÃO NO PROGRAMA “BEM ESTAR”:

A representação das doenças cardíacas na TV

**Juiz de Fora
Julho de 2015**

Ana Carolina da Silva

O CORAÇÃO NO PROGRAMA “BEM ESTAR”:

A representação das doenças cardíacas na TV

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof. Dr^a. Christina Ferraz Musse

Juiz de Fora
Julho de 2015

Ana Carolina da Silva

O Coração no programa “Bem Estar”:
A representação das doenças cardíacas na TV

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr^a Christina Ferraz Musse

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr^a Christina Ferraz Musse (FACOM/UFJF) - orientadora

Prof. Dr^a Cláudia de Albuquerque Thomé (FACOM/UFJF)- convidada

Prof. Dr^a Iluska Maria da Silva Coutinho. (FACOM/UFJF) – convidada

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e por me dar saúde e força todos os dias para conseguir realizar meus objetivos.

A minha família por me apoiar sempre e acreditarem que eu seria capaz de realizar mais este sonho. Em especial a minha mãe Maria Elisabete Pedro da Silva que durante quatro anos e meio de curso esteve comigo todos os dias e que além de me incentivar me ajudava sempre que podia. Não tenho palavras para agradecer o tanto que você merece. Essa conquista também é sua.

A minha orientadora Christina Ferraz Musse que com todo o seu conhecimento, competência, compreensão e carinho me orientou para este trabalho e me deu incentivos para que eu sempre pudesse ir a diante.

Aos meus amigos que estiveram comigo nesta caminhada me incentivando sempre. Em especial aos meus companheiros Natália Romualdo, Josimar Silva e Roberta Oliveira.

As minhas colegas de trabalho que se tornaram grandes amigas e parceiras neste desafio e que estavam sempre dispostas a me ajudar. Ana Clara Campos e Carolina Martins Saporetti.

As professoras Cláudia de Albuquerque Thomé e Iluska Maria da Silva Coutinho por aceitarem o convite para comporem a banca deste trabalho em mais um desafio da minha vida acadêmica.

Aos mestres e professores por todo o aprendizado e por me mostrar caminhos que nunca imaginei descobrir.

RESUMO

Análise da representação das doenças cardíacas no programa diário “Bem Estar” da Rede Globo de Televisão. O programa é veiculado de segunda à sexta-feira às 10h, desde 2011. O programa é incluído na categoria de telejornalismo no site institucional da emissora. Observa-se, no entanto, que o mesmo agrega vários elementos característicos do entretenimento. De acordo com referências das teorias do jornalismo, pode-se caracterizá-lo, então, como um formato híbrido, de infotenimento, categoria citada por Gomes (2009) e Dejavite (2011). Através da análise quantitativa e qualitativa do formato e análise quantitativa e qualitativa do conteúdo, estuda-se qual a representação que o programa “Bem Estar” faz das doenças cardíacas que são uma das causas de morte dos brasileiros.

Palavras-chave: Telejornalismo. Infotenimento. Bem Estar. Doenças cardíacas. Rede Globo

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2.A TELEVISÃO NO BRASIL | 8 |
| 2. AS ORIGENS DA TELEVISÃO NO BRASIL | 8 |
| 2.2 A TELEVISÃO E AS NOVAS FORMAS DE CONTEÚDO. | 11 |
| 3.JORNALISMO: A INFORMAÇÃO E O ENTRETENIMENTO NA TV | 17 |
| 3.1 O GÊNERO TELEJORNALÍSTICO | 17 |
| 3.2 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 20 |
| 3.3 OS CRITÉRIOS QUE DEFINEM O QUE É NOTÍCIA | 22 |
| 3.4 ENTRETENIMENTO E O JORNALISMO DE INFOTENIMENTO | 25 |
| 4. ANÁLISE DO PROGRAMA “BEM ESTAR” | 30 |
| 4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROGRAMA | 30 |
| 4.2 ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO FORMATO | 33 |
| 4.3 ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CONTEÚDO | 40 |
| 5. CONCLUSÃO | 56 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 59 |
| 7. APÊNDICES | 61 |

1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento na década de 1950 a televisão mudou a vida das pessoas. Não somente porque tornou-se um dos maiores meios massivos de comunicação, pois atingiu grande parte da população, mas porque também mudou os laços entre a sociedade.

Neste contexto a interação entre as pessoas modificou-se, pois a televisão passou a fazer parte da rotina, a fazer parte do cotidiano e a ser motivo de troca de experiências e conhecimento. O que ocorre do outro lado do planeta passa a ser visto por todos.

Ao longo do tempo a televisão foi se modificando, se desenvolvendo primeiro por meio do satélite e da TV a cores, posteriormente, pelo aumento dos canais e das emissoras abertas, depois, pelas possibilidades da televisão por assinatura e, hoje em dia, com a tecnologia no centro do mundo e com todos os bits, a televisão em HD ganhou formatos diferentes, aumentando a qualidade da recepção, diversificando os programas e apostando na convergência midiática.

Com o advento da internet a televisão teve que se adaptar a algumas modificações como os horários e a produção de seus programas. A interação com o telespectador não pode ser reduzida somente à tela e aos olhos das pessoas. Com isso os novos programas passaram a interagir por meio da internet através dos portais e das páginas das emissoras na rede.

Um destes novos formatos televisivos é o programa diário transmitido pela Rede Globo de Televisão “Bem Estar” que será estudado neste trabalho. O “Bem Estar” foi lançado pela Rede Globo de televisão no dia 21 de fevereiro de 2011. Nele são apresentados diariamente assuntos relativos à saúde e à qualidade de vida. Neste trabalho, abordaremos os episódios do programa que tratam dos problemas do coração no ano de 2014; em que foram encontrados três episódios.

No primeiro capítulo, falaremos brevemente sobre a história da televisão, relatando suas modificações, destaques e evoluções. Serão abordados também neste capítulo fatos sobre os telejornais como sendo um dos gêneros mais importantes da televisão, pois são neles em que os telespectadores são informados.

No segundo capítulo dando continuidade ao gênero jornalístico, iremos tratar sobre conceitos de notícia e informação para o grande público, ou seja, o público do veículo estudado em questão: a televisão. Será abordado também o conceito de entretenimento, pois é uma das características da televisão. Um novo conceito que está sendo fomentado pelos estudiosos é o conceito de programas conhecidos como de infotainment, os quais mesclam informação e entretenimento, como é o caso do programa “Bem Estar”, pois suas características se encaixam em ambos os gêneros. Esta questão também é importante para que possamos entender melhor como esses novos formatos televisivos são apresentados aos telespectadores que, no contexto atual, não necessitam apenas da informação, mas também do entretenimento e da interação, pois vivem em um mundo globalizado e conectado.

No capítulo seguinte será feita a análise do programa “Bem Estar” propriamente dita: como surgiu, como funciona, temas abordados e todo o conteúdo que forma o programa, os quadros e os apresentadores. Faremos também uma análise de formato e conteúdo sobre como são representadas as doenças cardíacas nos programas selecionados. Vamos abordar como se apresentam os assuntos dentro do tema proposto e como esse novo gênero de programa auxilia os brasileiros a entender melhor hábitos relacionados à saúde e até mesmo tratamentos e prevenções dessas doenças.

2. A TELEVISÃO NO BRASIL

Desde a primeira transmissão oficial no Brasil no dia 18 de setembro de 1950 até os dias atuais a televisão passou por diversas fases. Este veículo de comunicação mudou a forma de “ver” das pessoas. A TV permitiu que a população passasse a “ver” o que estava acontecendo no país e no mundo, e transformou os telespectadores em público e audiência. A televisão brasileira se consolidou ao longo dos anos pelos diferentes tipos de programa e ganhou a credibilidade da população. Nos últimos anos, a TV também passou a apresentar programas híbridos, passando a mostrar a junção de dois ou mais formatos. Neste capítulo iremos mostrar uma breve trajetória da diversidade que a televisão apresenta.

2.1 AS ORIGENS DA TELEVISÃO NO BRASIL

O Brasil é o quinto país da América Latina a possuir emissoras de televisão e a transmitir seus sinais. A primeira emissora criada no país foi a TV Tupi por iniciativa do empresário e jornalista Assis Chateaubriand, tendo a sua primeira transmissão oficial no dia 18 de setembro de 1950, nos estúdios instalados na cidade de São Paulo.

A televisão chega ao Brasil no momento em que o rádio ainda é o meio de comunicação mais famoso e popular e, por conta disso, a TV incorpora elementos dele, pois já eram conhecidos pelo público e faziam sucesso.

Nos primeiros anos, a televisão era constituída em sua maioria pelos profissionais do rádio e do teatro e sua programação era elitizada, pois a parte da população que possuía aparelhos de TV na época era das classes ricas do país. A programação, segundo Paternostro (2006), era composta por entrevistas, debates, teleteatros, shows e música clássica.

Muitos programas radiofônicos ganharam uma versão em TV: humorísticos como “PRK-30”, “Balança mas não cai”; jornalísticos como o “Repórter Esso”; e de variedades como “Chacrinha”. E novos programas de gêneros variados foram criados pelas Emissoras: “Câmera Um” (Tupi do Rio); “Noite de Gala”, com Flávio Cavalcanti (TV Rio); “Almoço com as Estrelas” (Tupi do Rio e São Paulo)[...] (PATERNOSTRO, 2006, p.31).

Segundo Mattos (2002), a televisão brasileira começa diferente da TV norte americana, que se desenvolveu baseada na produção cinematográfica. No Brasil, ela baseou-se no rádio e teve de se submeter utilizando inicialmente a sua estrutura e o mesmo formato

de programação. No início, não havia muitos aparelhos de televisão, uma vez que estes eram importados dos Estados Unidos. Então, devido à dificuldade em se adquirir estes aparelhos, a televisão era vista como um objeto de luxo, mas esse cenário foi transformando-se ao longo dos anos.¹

Paternostro (2006) ressalta também que com o tempo houve um crescimento na produção e o preço dos televisores se tornou mais acessível. Assim, as emissoras expandiram-se para outros estados brasileiros. Ademais, a televisão passou a despertar o interesse das agências de propaganda e dos anunciantes que passaram a patrocinar a produção de algumas emissoras em troca de um espaço na programação, como, por exemplo, “Grande Gincana Kibon”, “Espetáculos Tonelux”, “Boliche Royal”, “Sabatina Mayzena”, entre outros.

Os anos de 1960 consolidaram a televisão no Brasil com a chegada do *video tape*, (VT), que permitia reproduzir e levar as imagens a pontos diferentes do país. Segundo Paternostro (2006), a TV Tupi de São Paulo foi a primeira emissora a usá-lo. Gravou a festa de inauguração de Brasília, no dia 21 de abril, e a exibiu em várias cidades. Ela salienta que o VT deu grande impulso para as telenovelas da época. A primeira novela da televisão brasileira, ainda ao vivo, foi “Sua vida me Pertence”, escrita e interpretada por Walter Foster. A TV Tupi a colocou no ar com 15 capítulos. Com a utilização do VT, a forma de produção das novelas mudou, o que possibilitou a TV Excelsior transmitir a primeira novela diária.

O VT passou a ser usado no Brasil no ano de 1962 e provocou grandes mudanças na televisão brasileira. Simões (1986) afirma que ele multiplicou a rentabilidade da televisão e a tornou apta a disputar novos mercados publicitários. Assim, os recursos técnicos desenvolveram-se dentro das emissoras, possibilitando melhor acabamento dos programas.

Mattos (2002) ressalta que nesta fase ocorrem mudanças na televisão brasileira em relação à modernidade, pois a televisão neste momento permitiu o surgimento das redes de televisão que por sua vez passaram a ter influência na promoção em na venda de bens de consumo em larga escala. “a televisão passou a ser considerada como um dos símbolos da modernidade pretendida” (MATTOS, 2002, p. 94)

Os anos 1960 também viriam a transformar a televisão brasileira pelo surgimento de uma nova emissora, em 1965, as Organizações Globo do Rio de Janeiro. Segundo

¹ Segundo Paternostro (2006) em 1954 existiam 12 mil aparelhos televisivos no Rio de Janeiro e São Paulo, já em 1958 esse número saltou para 78 mil em todo o país.

Paternostro (2006), no dia 26 de abril, às 10h45 min entrava no ar a TV Globo, que foi criada pelo jornalista Roberto Marinho e que posteriormente se tornou uma das maiores emissoras de televisão do mundo.

A Rede Globo é um dos símbolos da identidade brasileira. Para Dominique Wolton (2006), ela optou pela modernização, pelo desafio, pela influência norte-americana e a vontade de se distinguir. Para o autor, o sucesso da Globo deve-se ao fato desta emissora ter conseguido em algumas décadas tornar-se ao mesmo tempo espelho e parte do ideal brasileiro, ao mesmo tempo refletir e estimular.

A ausência de um concorrente público forte constitui, sem dúvida, uma limitação, mas essa situação de quase monopólio numa sociedade heterogênea obrigou o canal de Roberto Marinho a integrar uma problemática de interesse geral, sem dúvida mais restritiva do que seria de se desejar. Por exemplo, a capacidade da Globo agiu sobre a estética, a criação visual, os efeitos especiais, e, atualmente, as novas tecnologias e pesquisa de uma certa inovação da imagem estão bem sintonizadas com a mentalidade brasileira. [...] (WOLTON, 2006, p. 159).

Nesse contexto, a TV Globo lançou o seu primeiro programa em rede nacional no dia 1º de setembro de 1969. Às 19h56min entrou no ar o primeiro “Jornal Nacional”, realizado no Rio de Janeiro, e transmitido ao vivo pela Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel).

A Globo se diferenciou das outras emissoras por veicular uma programação diferenciada. Segundo Simões (1986), ela trazia uma programação popularesca como arma para assumir a liderança entre os outros canais.

Na década de 1970 a TV brasileira permaneceu sob regras impostas pelo governo militar. Esta é a fase chamada por Paternostro (2006) de censura ao conteúdo de programas de todos os gêneros. É importante ressaltar que a censura atingiu também outros meios de comunicação, como revistas, jornais e o rádio. Nesta década, a TV Globo se consolida entre as outras emissoras e sai à frente das demais devido à tecnologia implantada na época. Um exemplo de um dos maiores símbolos do avanço tecnológico foi a TV em cores.

A primeira transmissão de TV em cores no Brasil foi realizada pela TV Difusora de Porto Alegre, em março, na inauguração da “Festa da Uva”, pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, em Caxias, no Rio Grande do Sul. E, segundo Federico (1982), em janeiro de 1973, foi ao ar a primeira novela colorida: “O Bem Amado”, de Dias Gomes.

[...] A Globo pôs no ar, em 1972, a mais cara e a primeira novela colorida do Brasil, “O Bem Amado”, de Dias Gomes, com Paulo Gracindo e Sandra Bréa, demonstrando, mais uma vez seu poderio tecnológico e a efetividade de sua rede [...] (FEDERICO, 1982, p. 97).

Com a inclusão da TV em cores as emissoras tiveram que melhorar a qualidade dos cenários, figurinos, maquiagens, vinhetas e afins, pois a transmissão colorida revelava mais as imperfeições do que em preto e branco.

Os programas de shows também ganharam a atenção do público na época. Segundo Federico (1982), neste período, esses programas eram exibidos nas diferentes emissoras e ganharam a audiência na televisão. O grande sucesso deu-se ao mesmo tempo pela inovação e sofisticação.

No plano de shows (o sistema de shows) tinha “Chico City”, “Satiricon”, “A Grande família” e o programa “Shazam e Xerife”, no horário das 21 horas de quintas-feiras e mais tarde no horário das 6 (em substituição a uma novela) como uma minissérie (média de 45% no IBOPE) e ainda o Sílvio Santos (que no início de 74 empreendeu uma mudança de linha). [...]E tinham um tratamento *export* com luxo e requinte do vestuário e do cenário aliado ao padrão Globo Cor (FEDERICO, 1982, p.98).

Segundo Paternostro (2006) em 1977, a TV Rio que já estava vivendo uma fase de declínio desde o aparecimento da TV Globo, foi retirada do ar pelo governo, pois a emissora se encontrava cheia de dívidas. Porém a autora ressalta que no final desta década, ao “ao mesmo em que suspende a censura prévia, o governo militar permite a abertura. A criatividade na televisão começa a ressurgir.” (PATERNOSTRO, 2006, p.34).

Outro fato ocorrido no final dos anos 1970 foi o fato do empresário Sílvio Santos recebeu a concessão de uma emissora de TV, no Rio de Janeiro. “Em 1976, ele sai da TV Globo e começa a produzir seu programa aos domingos da TV Tupi de São Paulo, retransmitindo-o pelas TVS (Rio).” (PATERNOSTRO, 2006, p.34).

2.2 A TELEVISÃO E AS NOVAS FORMAS DE CONTEÚDO.

Posteriormente ao abrandamento da censura do regime militar e sua queda, em 1985, a televisão também passou por algumas transformações no que diz respeito a sua forma e conteúdo, adaptando-se às novas expectativas. Nos anos 1980, ocorreram grandes mudanças, por exemplo, nos programas que se dirigiam às mulheres. Segundo a coleção “Cadernos de Pesquisa: História da TV Brasileira” (2008), os programas não se limitaram

mais a problemas domésticos e passaram a discutir o posicionamento da mulher na sociedade e seus direitos. Um dos maiores exemplos da época foi “TV Mulher”, da Rede Globo. Além disso, os programas educativos passaram a se preocupar com as necessidades específicas das regiões a que se dirigiam, e não somente o eixo Rio-São Paulo.

Nesta década a televisão se encontrava mais consolidada no país, tal fato, segundo Mattos (2002), pode ser exemplificado pelo Censo Nacional de 1980. De acordo com ele, 55% de um total de 28,4 milhões de residências estavam equipadas com aparelhos de TV, um crescimento de 1.272% entre 1960 e 1980.

Dentro dessas transformações, o telejornalismo se destacou. Para Mattos (2002), o Ibope daquele ano mostrou que o telejornalismo era a mais importante e ampla fonte de informação da população. Os telejornais foram identificados como os preferidos por 87,4% dos homens pesquisados e como sendo o segundo programa preferido de 71,3% das mulheres. O autor afirma também que, nesta fase de desenvolvimento da televisão, observa-se maior competitividade entre as grandes emissoras, e um contínuo avanço em direção ao mercado internacional, com a Rede Globo, que implantou, desde 1985, sua expansão no exterior. Com o desenvolvimento das grandes emissoras e maior abertura do governo para novos programas, a produção independente cresceu e ganhou o gosto do público. Assim, na década 1980, os veículos de comunicação ganham mais liberdade de expressão.

Em 1983, foi criada a Rede Manchete pelo jornalista e empresário Adolpho Bloch. A emissora possuía uma programação diferenciada com seus programas e documentários. Além disso, a Manchete passou a dar mais espaço para as produções independentes e conquistou uma parcela do público que se interessava por programas fora do padrão habitual como “Conexão Internacional”, “Xingu”, “Pantanal”, “Japão”, “Antártida”, da produtora Intervídeo, e *Conexão Nacional*, da Metavídeo.

Por fim, nesta década, a televisão apresentou maior qualidade técnica, estando assim, mais consolidada. O SBT atingiu a vice-liderança na audiência com seus programas populares e a Rede Globo ganhou destaque por suas minisséries globais como foi destacado anteriormente. No jornalismo é inserida a figura do “âncora” no “Telejornal Brasil” (TJ), do SBT. Assim o TJ também se torna junto ao “Jornal Nacional” (JN) um dos jornais mais vistos da época.

A década de 1990 iniciou-se com modificações também no cenário político. Segundo Mattos (2002), em agosto de 1990, o ministro Ozires Silva da Infra-Estrutura, revogou a portaria do extinto Ministério das Comunicações, que atribuía ao Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) poder para manter a “redobrada vigilância quanto ao conteúdo da programação de radiodifusão, especialmente no que se refere a ofensa à moral familiar e pública, incitando à desobediência às leis ou decisões judiciais e colaborações na prática de rebeldia, desordem ou manifestações proibidas”. (MATTOS, 2002, p.123). Isto significou maior liberdade sobre o conteúdo que os veículos de comunicação transmitiam.

Nesta década algumas novelas tentaram debater problemas que faziam parte da sociedade brasileira. Alguns dramas tentaram denunciar a corrupção ou também discutir fatos como drogas, pedofilia e prostituição, entre outros. Entre as produções: “A Próxima Vítima”, “Renascer e Rei do Gado”, na Rede Globo, “Eramos Seis” e “As Pupilas do Sr. Reitor”, no SBT, “Pantanal”, “Tocaia Grande” e “Xica da Silva”, na Rede Manchete. Assim, segundo Wolton (2006) as telenovelas brasileiras tornam-se destaque para as TVs de todo o mundo e o Brasil constitui a primeira televisão de massa do mundo, pois as telenovelas interferem na vida social das pessoas.

Todos conversam sobre as novelas, o que mostra à perfeição a tese do laço social que é a televisão. Mas não é só a realidade que inspira as novelas; são também as novelas que influenciam a realidade por uma série de ida e volta entre a ficção e a realidade, talvez única no mundo (WOLTON,2006,p.163).

A década de 1990 também foi marcada pela propensão ao desenvolvimento global. Nesta época, as emissoras tentam conseguir novidades para a sua programação, como, por exemplo, interagir com os telespectadores. Um dos maiores exemplos deste tipo de programa foi o “Você Decide”, que estreou na Rede Globo em 1992. O público participava ligando para a emissora para decidir o desfecho das histórias encenadas no programa.

O sucesso foi tanto que a emissora passou a exportar o formato do programa e não o produto acabado. Em março de 1993, a Globo já tinha vendido o “Você Decide” para onze países, entre eles, Alemanha, Espanha e Suécia, mantendo negociações com mais sete. Ao comprar o pacote, o cliente ganha o direito de copiar a concepção do programa, gravando sua própria versão com atores locais, e leva os scripts dos episódios já veiculados no Brasil, que podem ser aproveitados integralmente ou modificados. (MATTOS, 2002, p.125).

Neste período houve também o crescimento do setor de videocassetes, aumentando o número de produtoras independentes. Foi nesta década que as televisões por assinatura começaram a se estruturar e se estabelecerem. Esse tipo de transmissão é baseado no modelo americano. Um dos destaques foi a GloboSat, que surgiu em 10 de novembro de 1991, programadora e operadora das Organizações Globo em São Paulo e no Rio de Janeiro.

No jornalismo advém o primeiro canal brasileiro que transmitia notícia 24 horas: a “Globo News” entrou no ar no dia 15 de outubro de 1996, às 20h30min de terça-feira, com uma programação especial que exibia as principais atrações do canal.

A Globo News foi implantada na Rede Globo sob a direção de Alice Maria. Ela, que já tinha compartilhado a criação do Jornal Nacional quase trinta anos, participava, novamente, da história do telejornalismo brasileiro. Na noite da morte de Diana, Alice foi uma das primeiras a chegar à redação, assim que a primeira informação foi ao ar. Só saiu da emissora por volta das 8h do dia seguinte (PATERNOSTRO, 2006, p.51).

Com um modelo diferente de fazer jornalismo, além de informar, a “Globo News” apresentava discussões, debates e aprofundamento sobre os temas por meio de comentaristas. Paternostro (2006) exemplifica um momento significativo para o canal, que ganhava audiência entre os canais fechados e, sobretudo, para o público que se interessa por jornalismo: o atentado às torres gêmeas, no dia 11 de setembro de 2001.

[...] Ao vivo, por mais de dez horas, os apresentadores no estúdio faziam simultaneamente das informações que chegavam na CNN e das agências, e entrevistavam comentaristas e analistas internacionais, conversavam com correspondentes no mundo todo e ainda narravam, dezenas de vezes, as imagens chocantes a que o mundo incrédulo não se cansava de assistir. Um volume de informações imenso como poucas vezes se tinha visto[...] Além da notícia, do factual, havia análises, perspectivas, comentários e contextualização. (PATERNOSTRO, 2006, p.55)

Diante dos avanços tecnológicos e inovações nos programas como a interação com o telespectador e a solidificação da televisão por assinatura, além das inovações na área jornalística com melhores coberturas sobre os fatos que ocorriam no Brasil e no mundo, Mattos (2002) faz uma crítica sobre a programação nesta década, em especial aos programas da TV aberta, onde via-se claramente a corrida das emissoras por audiência.

O autor se refere a esta etapa da televisão como o “retorno ao grotesco”, já que, na medida em que a televisão ganhava mais espaço na sociedade, a qualidade dos programas caía. Ele ressalta que esses programas possuíam o objetivo de atrair a nova massa de telespectadores das classes D e E agregadas a partir da década de 1990.

Outro ponto interessante que ocorreu no final desta década e que abre novos caminhos para a expansão da televisão brasileira no mundo é o processo de expansão internacional que se consolida no ano de 1999 pela Rede Globo.

Assim, na década de 1990, inicia-se uma nova fase: a mais alta tecnologia em transmissão dos programas televisivos, a chegada de novos formatos e o aumento ainda maior dos aparelhos nas casas brasileiras.

Atualmente, vivencia-se um período de continuidade em relação aos diversos programas que visam a cada vez mais competir. Foi durante esta primeira década dos anos 2000 que surgiram os programas de “reality shows”.

Além disso, outro tipo de programa fez muito sucesso: o “Show do Milhão”, exibido pelo SBT que manteve audiência alta no período de 1999 a 2003. O programa era do gênero de perguntas e respostas sobre conhecimentos gerais com prêmios em dinheiro.

Silvio Santos era o animador e contava com a participação da plateia. O programa “Show do Milhão” sorteava inscitos de todos os segmentos sociais. À medida que o participante fosse acertando as respostas, ia acumulando dinheiro. Se respondesse errado, perdia tudo, e uma das regras permitia aos participantes pedir ajuda. As pessoas que ajudavam, ganhavam alguma quantia, e quem acertasse todas as perguntas, ganhava um milhão de reais. O programa despertou muito interesse do público não só para ver os vencedores, mas também pela curiosidade do telespectador em testar seus conhecimentos e saber que valor poderia ter ganhado se estivesse concorrendo.

Nesta mesma época, os “reality shows” também ganharam destaque na programação. Este gênero de programa consiste no confinamento de diferentes participantes numa casa, por cerca de três meses, com câmeras em todos os ambientes, revelando o convívio. Por meio de diversas regras, os participantes vão sendo eliminados um a um por voto popular e o último participante restante ganha o prêmio. O primeiro “Big Brother Brasil” foi ao ar no dia 29 de janeiro de 2002. Neste ano de 2015, o programa completa a sua 15ª edição.

Nos anos 2000, diversas pessoas no país têm acesso à televisão e aos programas que os canais exibem. Além disso, é nesta década que a televisão paga consegue se popularizar e atingir as classes C e D da população. Ocorre também a popularização da internet.

Hoje vivemos um país conectado e com grande interação entre os veículos de comunicação. As emissoras utilizam essa interação em seus programas e os avanços tecnológicos dos aparelhos eletrônicos possibilitam que os telespectadores passem a participar da programação de diversos lugares, como, por exemplo, através de *tablets*, *smartphones*, entre outros.

Um dos primeiros exemplos de interação com o telespectador são os “reality shows”, e outros mais recentes como o *The Voice Brasil* da Rede Globo. Este programa é um “reality show”, porém musical. O primeiro estreou no dia 23 de setembro de 2012. O programa consiste em competições musicais que são julgadas pelos júri técnico e pelo júri popular. Para votar é necessário entrar na página do programa no horário em que ele estiver no ar e votar no seu candidato preferido.

Pode-se observar que a televisão passou por diversas transformações, formatos diferentes foram surgindo, inclusive possibilitando a hibridização dos mesmos, como é o caso do programa “Bem Estar” da Rede Globo que mescla informação e entretenimento. A televisão passou por vários momentos e hoje a TV em alta definição conhecida como *High Definition* (HD), na qual a qualidade da imagem e do som é superior ao analógico, se consolidou no país.

Percebemos pelo histórico apresentado que hoje a televisão utiliza-se de uma programação já consagrada pelo público como as telenovelas, mas também lança mão de novos programas como os “realitys shows” para manter e/ou conseguir audiência. Percebemos também que ela passou a utilizar outros meios de comunicação como a internet para a disseminação de seu conteúdo por meio dos portais de cada emissora e reafirmação dos laços. Além disso, com o advento da internet, a TV tenta trazer os usuários deste veículo de comunicação para a televisão como aliada na busca pela grande audiência entre a concorrência.

3. JORNALISMO: A INFORMAÇÃO E O ENTRETENIMENTO NA TV

No primeiro capítulo dissertou-se brevemente sobre a trajetória da televisão no Brasil. Atualmente, um grande número de pessoas tem acesso à televisão e assim, a sua programação. Dentre novelas, programas de entretenimento, programas esportivos, séries e filmes, iremos abordar neste capítulo em especial o telejornalismo. Este tipo de programa tem por essência a informação. O jornalismo conquistou o público por trazer notícias, inclusive internacionais, a milhares de pessoas. Esse capítulo será sobre este gênero, a informação, a notícia, os critérios de noticiabilidade que compõem o jornalismo. Todavia outro fator que também faz parte deste gênero é o entretenimento. Hoje ele está ainda mais evidente em toda a programação da televisão no Brasil.

3.1 O GÊNERO TELEJORNALÍSTICO

O telejornalismo é um dos vários gêneros que compõe a programação da televisão brasileira. Durante anos ele foi uma das principais fontes de informação para diversas pessoas que moravam nas regiões mais distantes do país. Atualmente, mesmo com o fácil acesso à informação através da internet, o telejornalismo continua informando e mostrando cada vez mais imagens com mais qualidade devido à televisão de alta definição (HD). Além disso, o jornalismo na televisão interage com a internet também. Os internautas participam dos telejornais enviando imagens de algum acontecimento inusitado por meio das páginas na web dos telejornais.

Para Aronchi (2006), a televisão brasileira é composta por diversos gêneros e formatos, sendo que vários formatos compõem um gênero. Segundo o autor, o termo formato é uma nomenclatura própria do meio televisivo para identificar a forma e o tipo da produção de um gênero de programa de televisão. O formato está sempre associado a um gênero, assim como o gênero está diretamente ligado a uma categoria. Em um gênero podem-se encontrar diversos formatos de programas. O autor cita este exemplo: Categoria Entretenimento; Gênero Variedades; Formatos: entrevistas, musicais, sorteios, vídeo games, reportagens entre outros.

De acordo com Aronchi (2006), as emissoras brasileiras classificam de Telejornalismo os programas noticiários, informativos, segmentados ou não, em diversos

formatos. O autor ressalta que, embora as emissoras tenham diferentes programas em suas grades, o telejornalismo ao longo dos anos sempre manteve seu espaço.

As grades podem deixar de apresentar um ou outro gênero, mas o telejornalismo ocupa espaço e visibilidade fundamentais para o conceito de rede de televisão. Nessa ótica, os objetivos traçados por um dos pioneiros do telejornalismo no Brasil, Gontijo Teodoro, que foi o apresentador do Repórter Esso e diretor de telejornalismo da TV Tupi do Rio de Janeiro, são claros e ainda atuais: “os deveres do telejornal são: informar, educar, servir, interpretar, entreter” (ARONCHI, 2006, p.29)

O gênero telejornal, segundo Aronchi (2006), está classificado como um programa que apresenta características próprias e evidentes, com, por exemplo, a figura dos âncoras que são os apresentadores dos telejornais, o estúdio, a chamada de matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes.

O telejornalismo é o jornalismo na TV. Isto significa, segundo Ana Carolina Temer (2014), que o telejornalismo deve adaptar-se à linguagem própria da televisão. Para a autora, o telejornalismo “pode ser definido como a prática de coletar informações sobre eventos atuais, redigir, editar e publicar estas informações de forma adaptada aos limites ou possibilidades da televisão” (TEMER, 2014, p.185).

Pelo fato do telejornalismo ser composto de imagens na maioria das vezes em tempo real, ele alcançou grandes índices de credibilidade. Tal fato deve-se “as informações selecionadas e sedutoramente editadas pelos telejornais que informam e interferem na vida política e social do país [...]”. (TEMER, 2014, p.188).

O telejornalismo como gênero da televisão brasileira apresenta-se muitas vezes como a principal fonte de informação para algumas pessoas. Iluska Coutinho (2011) salienta que no Brasil o telejornalismo atinge um público semi-alfabetizado e que muitas vezes o público tem muito mais acesso ao telejornal do que, por exemplo, um jornal impresso.

Ainda que não disponha dos instrumentos de acesso ao jornal impresso, o telespectador entra em contato, por meio dos telejornais, com os fatos mais importantes, segundo os critérios de avaliação jornalísticos. É fundamentalmente ao assistir aos noticiários televisivos que significativa parcela da população entra em contato com o mundo e “abastecer” seu repertório com informações e notícias capazes de possibilitar sua inserção nas conversas cotidianas e mesmo sua orientação no tempo “presente”. (COUTINHO, 2011, p.3).

Da mesma forma, a autora afirma que, no telejornalismo a informação é difundida também por meio de outros elementos que não se restringem apenas à notícia ou ao texto utilizado como, por exemplo, marcas de expressões faciais e/ou tonais dos repórteres.

Ademais, o telejornal permite maior aproximação com o público, pois os repórteres, apresentadores e entrevistados, ou seja, todas as pessoas que compõem a informação dirigem-se diretamente ao telespectador. Esta é uma forte característica dos programas televisivos do gênero jornalístico.

Mais que notícias e relatos do mundo, a televisão comunicaria aos telespectadores, continuamente, a sua presença, pela simulação do contato direto. No caso do jornalismo, é interessante acrescentar, essa “ilusão” ganha força na medida em que apresentadores, repórteres e entrevistados se dirigem diretamente ao telespectador, em um simulacro do olho-no-olho que garante a proximidade, e que marca uma distinção à direção do olhar dos atores em cena na narrativa ficcional. Assim, ao contrário do que foi anunciado por Adorno, o narrador estaria vivo a cada edição de telejornal, cada notícia narrada aos telespectadores, dando forma dramatizada ao conhecimento sobre o mundo. (COUTINHO, 2011, p.5).

Aronchi (2006) ressalta que a consolidação do gênero deu-se pela busca de outros formatos e por isso se mantém em evidência em todas as grades de programação. O autor ressalta ainda que o papel deste tipo de gênero vai muito além de apenas informar.

É importante destacar que o telejornal, além de ser composto por notícia e de ter como objetivo informar as pessoas tem também a intenção de conquistar o telespectador por meio de suas imagens sedutoras. “[...] o telejornalismo atua a partir de uma tênue linha divisória, do compromisso com a informação pura [...] e o desenvolvimento de estratégias voltadas para conquistar/fidelizar os receptores” (TEMER, 2014, p.191).

Assim percebe-se que o telejornalismo, além de informar, aproxima-se de outro aspecto que faz parte da televisão, que é o entretenimento.

Para Aguiar (2008) o entretenimento é visto como um fator importante na vida das pessoas e assim sendo configura-se também como um fator relevante para o jornalismo. Para ele quando uma informação jornalística apresenta o fator entretenimento este faz com que a notícia chame mais a atenção do público.

Se o fator “entretenimento” é medido como um valor essencial para a construção da notícia e para manter o interesse do público-leitor pela mercadoria “informação”, quais os motivos que levam certos autores a desqualificarem a informação jornalística que tem como marca, a capacidade de entreter o público? (AGUIAR, 2008,p.14)

Atualmente, as emissoras apresentam diferentes tipos de programas deste gênero como o programa “Bem Estar” da Rede Globo, que será estudado neste trabalho. Entretanto o

gênero telejornal baseia-se na informação e nos critérios que são denominados critérios de noticiabilidade pelos teóricos do campo comunicacional do jornalismo. Assim, este trabalho dissertará brevemente sobre o que é informação e também apresentará algumas teorias sobre estes valores que são levados em conta na hora da seleção das notícias.

3.2 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A informação é a base do jornalismo. Alberto Dines (1986) foi um dos autores que buscou o significado da palavra informação. Informação vem do latim *in formatio*, dar forma, enformar, organizar. Para ele o conceito de informação é a mensagem organizada; a informação jornalística seria “a informação periodicamente sistematizada no tempo” (DINES, 1986, p.61)

A informação é inerente a qualquer ser humano, ou seja, a informação faz parte de todos os seres humanos. Segundo Beltrão, (1977) a informação é a função biológica básica pela qual um ser se intera, ou seja, se insere em sua realidade para satisfazer as condições de vida e desenvolvimento de sua espécie. Ele destaca ainda que não são somente os seres humanos que se informam, mas todos os seres.

Assim, todo ser vivo se informa: a busca e posse da informação independe da percepção ou da reflexão. A semente que procura os elementos químicos para a germinação ou a planta que encontra e vence os obstáculos para romper a crosta da terra e surgir à luz do sol estão se informando do mesmo modo que o cão que fareja um rastro ou a criança no berço que cerra as pálpebras sob claridade intensa (BELTRÃO, 1977, p.22).

Quando a informação é compartilhada, temos a comunicação. A origem da palavra comunicação vem do latim *communis*, comum e *communicare*, tornar comum, compartilhar. Dines (1986) destaca também que a comunicação é interpessoal e não intrapessoal, ou seja, o ser humano não consegue se comunicar sozinho, em praticamente todas as ocasiões ele necessita do outro, de outra pessoa.

Consigo próprio o homem não se comunica, ele apenas se observa, reflete, devaneia. A comunicação só ocorre individualmente nas situações de sonho ou fantasia, quando consciente e inconsciente fazem o jogo emissor-receptor. Para se ter algo em comum com alguém é preciso que haja este alguém. A comunicação é, portanto, coletiva a partir de sua essência (DINES, 1986, p.60-61).

A comunicação também é vista como a junção de várias informações. Beltrão (1977) salienta que as pessoas que estão no processo de uma determinada comunicação devem ter algo em comum para a identificação da mensagem para que a mesma seja compreendida da melhor forma.

Ao ser animal, dotado da capacidade de agir, não basta a informação biológica e a expressão somática para sobreviver e perpetuar a espécie: necessita ele de outro ser idêntico, tanto para a procriação como para a realização de outras funções. Por isso, são seres sociais e entre si devem intercambiar informações para alcançar os seus

objetivos. A esse intercâmbio de informações visando a uma ação conjunta é que se denomina comunicação. (BELTRÃO, 1977, p.25).

O autor destaca também que, para que haja uma boa comunicação, é preciso que o emissor, ou seja, quem emite alguma mensagem, e o receptor, quem recebe alguma mensagem, estejam na mesma fase. Isso significa que ambos devem estar em um mesmo contexto para que possam entender a mensagem por completo e para que não haja problemas no entendimento da mesma. “A identidade e a associação necessárias à comunicação só ocorrem quando emissor e receptor estão sintonizados na mesma faixa ou na mesma onda” (BELTRÃO, 1986, p.61).

A informação é um direito de todos os cidadãos, esta ideia é defendida por Coutinho (2013). Ela afirma também que a informação é um dos pilares da democracia, salientando que o público, perante os veículos de comunicação, deve ter voz, e que esta, por sua vez, deve ser expressa e publicizada na mídia.

Poderíamos entender o direito à comunicação como um direito social, relacionado a outros como aquele por representação em diferentes instâncias decisórias. Entre essas instâncias poderíamos em última análise incluir o (tele) Jornalismo, cuja legitimidade também é atribuída socialmente. [...] a autonomia do cidadão, também poderia ser assim associada à sua capacidade em converter-se de espectador, apenas, em também produtor de discursos e relatos audiovisuais. [...] (COUTINHO, 2013, p.7)

Mostramos que o telejornalismo é um dos gêneros da televisão brasileira que não somente se destacou, mas também se perpetuou ao longo dos anos pela grade de programação. Falamos aqui um pouco sobre a base que norteia este gênero que são a informação e a comunicação. Contudo, tratando-se de jornalismo, seja em qual veículo ele esteja inserido, há nele condições para que determinado fato venha a se tornar uma notícia. Falaremos um pouco sobre alguns critérios que o jornalismo utiliza para transformar o acontecimento em notícia.

3.3. OS CRITÉRIOS QUE DEFINEM O QUE É NOTÍCIA.

Os critérios de noticiabilidade fazem parte do fazer jornalístico. Juntamente com a informação tornam-se a base para a construção das notícias. Noticiabilidade é denominada como tudo e qualquer fator que tem potencial para agir no processo da produção de notícias.

Silva (2005) afirma que tais critérios podem ser diversos fatores e envolvem várias características.

Desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais (SILVA, 2005, p.2).

Ela destaca também que existem vários conjuntos de critérios de noticiabilidade e que os mesmos não atuam de forma isolada. A autora baseia-se em Wolf (1985) ao falar de tais critérios. Para ele, a noticiabilidade é decorrente da cultura profissional e de seus valores bem como também dos valores da organização de trabalho, ou seja, de cada instituição.

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia (WOLF *apud* SILVA, 2005, p.3).

Mauro Wolf (1985) define noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo, isto é, cada empresa, controla e gera a quantidade e o tipo de acontecimento “de entre os quais há que selecionar as notícias, podemos definir os valores/notícia (*news values*) como uma componente da noticiabilidade” (WOLF, 1985, p.85).

O autor evidencia que os valores/notícia são critérios de relevância que perpassam todo o processo de produção das notícias isto é, “não estão presentes apenas na seleção das notícias, participam também nas operações posteriores, embora com um relevo diferente” (WOLF, 1985, p.85).

Diante disso, o autor explica que esses critérios são levados em conta em todo o processo de produção das notícias desde a hora da elaboração da pauta, quanto na apuração de cada matéria e em suas edições.

Para Nelson Traquina (2005), os valores-notícia possuem como base duas formas de ação. Em primeiro lugar servem para selecionar os fatos primários, ou seja, os fatos que poderão se tornar notícia, e em um segundo momento também servem para tratamento, ou seja, a edição desses fatos selecionados que irão se tornar notícia dentro das redações, cada veículo seguindo a sua linha editorial. Ele destaca que dentro de todo o tipo de redação e nos telejornais é necessário que se obtenham tais critérios, pois há que escolher quais notícias serão destaque, primeira página, e na televisão quais notícias vão para as chamadas.

Wolf (1985) ressalta uma característica importante sobre os valores-notícia que é a dinamicidade dos fatos, ou seja, eles podem mudar ao longo do tempo em um determinado contexto.

[...] não permanecem sempre os mesmos. Isso manifesta-se claramente na especialização temática que, num determinado período histórico, os meios de informação conferem a si próprios. Assuntos que, há alguns anos, simplesmente «não existiam», constituem atualmente, de uma forma geral, notícia, demonstrando a extensão gradual do número e do tipo de temas considerados noticiáveis (WOLF, 1985, p.86).

Percebe-se que o autor salienta que os valores notícia não são fechados em si mesmos. Se um assunto atinge grande repercussão na mídia hoje e passa a fazer parte dos acontecimentos em um determinado período, ele se torna um dos critérios de noticiabilidade. Tomemos como exemplo as manifestações políticas no Brasil em junho de 2013, em que várias pessoas foram às ruas para reivindicarem sobre os atos do governo como aumento do valor do transporte público, contra a corrupção, melhorias na saúde e educação. Naquele ano e contexto o assunto manifestações fez parte da pauta de todos os veículos de comunicação. Todos relatavam algo referente ao assunto.

Em geral, pode dizer-se que cada novo sector, tema, argumento ou assunto que represente uma ampliação da esfera informativa, se torna regularmente noticiado, na medida em que se verifica um reajustamento e uma redefinição dos valores/notícia. (WOLF, 1985, p.87)

No meio comunicacional existem algumas teorias do jornalismo, através das quais é possível explicar as notícias e seus efeitos. Jorge Pedro Souza (2002) ressalta que essas teorias devem ser vistas essencialmente como teorias da notícia, já que elas são o resultado pretendido do processo jornalístico de produção da informação, ou seja, “a notícia é o fenômeno que deve ser explicado e ser visto pelas teorias do jornalismo e estas devem se “esforçar” para delimitar o conceito de notícia.” (SOUZA, 2002, p.4)

Nelson Traquina (2005) ²foi um dos grandes pesquisadores que destacou algumas teorias sob as quais por meio delas os veículos de comunicação transformam os acontecimentos em notícia. Citaremos neste trabalho algumas dessas teorias propostas por este autor.

² Segunda versão do livro Porque as notícias são como são de Nelson Traquina. A primeira versão foi feita em 2004.

A primeira é a Teoria do Espelho. Ela determina a mais antiga teoria e afirma que as notícias são como são porque a realidade assim as determina. As notícias são como um espelho da realidade. Os jornalistas são vistos apenas como observadores que relatam os acontecimentos sem nenhum tipo de interferência sobre eles.

A Teoria da Ação Pessoal ou do *Gatekeeper* propõe que o processo de produção de notícias é feito a partir das escolhas de uma determinada pessoa. O *gatekeeper* é a pessoa que toma uma série de decisões dentro de um veículo de comunicação. Os “*gates*”, portões, referem-se aos fatos que os jornalistas irão escolher para se tornarem notícia. É como um portão: o que entra, será noticiado, e o que não entra, não será.

A Teoria Organizacional sugere que as notícias são assim escolhidas por cada organização. Agora não é somente os jornalistas que as escolhem, mas também a organização em que trabalham. Ou seja, as notícias são escolhidas de acordo com cada organização.

As Teorias da Ação Política afirmam que as notícias são influenciadas por certos interesses políticos como, por exemplo, uma organização que possui filiação partidária, seja ela de esquerda ou de direita elas podem noticiar um mesmo fato, porém, de formas diferentes, de acordo, suas posições políticas.

As Teorias Construcionistas declaram que as notícias são construídas pelos jornalistas, ou seja, as notícias passam por um processo de construção, são histórias contextualizadas no tempo, narradas pelos jornalistas e passa por um processo de construção até o fato de se tornarem notícia.

A Teoria Estruturalista pressupõe que as notícias, através dos meios de comunicação, funcionam como reprodução da ideologia dominante, os veículos de comunicação não se limitam apenas a criar as notícias, mas também, transmitem a ideologia da classe dirigente. As notícias são influenciadas pelos governos que estão no poder.

Por fim, a Teoria Interacionista afirma que as notícias são o resultado de uma série de produção incluindo desde a percepção de um acontecimento em notícia, seleção e a transformação das notícias (produção e edição). Esta teoria ressalta também que os jornalistas precisam realizar todos os processos para a elaboração de uma matéria num determinado tempo, pois vivem sob pressão dele todo o momento.

Podemos perceber que existem várias teorias sobre as notícias, apresentamos algumas delas baseadas em Traquina (2005). Mas essas teorias e os critérios de noticiabilidade não são formados apenas por uma ideia ou um pensamento, mas sim por diversos caminhos que se agregam e mudam e se correlacionam conforme o tempo.

Assim, os critérios de noticiabilidade e a notícia propriamente dita tornaram-se o elemento central do jornalismo. Porém, outro fator que também compõe este gênero e, nos últimos anos, vem conquistando espaço na televisão brasileira, inclusive no jornalismo, como no programa “Bem Estar”, que será estudado neste trabalho, é o entretenimento.

Diante do cenário em que estamos vivendo, em que cada vez mais a sociedade possui acesso a tecnologia e as pessoas permanecem conectadas o tempo todo e se interessam por produtos que as possam entreter, seria interessante que os estudiosos da área relacionassem este fator com as teorias que envolvem os critérios de noticiabilidade, pois percebemos que este já se configura como um valor notícia pois desperta cada vez mais o interesse do público.

3.4 ENTRETENIMENTO E O JORNALISMO DE INFOTENIMENTO

Entretenimento tem sua origem no francês *entretenir*, inicialmente “apoiar, manter junto, unir”, de *entre-*, “junto, entre”, mais *tenir*, “manter, segurar”, do latim *tenere*, “manter, segurar”. (origem das palavras) ³

Aguiar (2008) afirma que o entretenimento é considerado pelos autores brasileiros como parte do jornalismo já faz tempo e não é algo que se evidencia somente a partir de agora. Ele ressalta ainda que, após a revolução industrial a sociedade começou a pensar na perspectiva de um tempo livre que é o tempo de lazer e que o jornalismo também faz parte deste lazer.

Ele afirma que o *fait-divers*, fatos noticiados pelos veículos de comunicação que possuem característica inusitada como tragédias ou acidentes e que despertam comoção ou algum tipo de sensação no público. Criado nos EUA no séc. XIX por alguns jornais como o

³ Disponível em <<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/entretenimento/>> Acesso em 05 de maio de 2015.

New York Word constituiu-se em ser um jornalismo informativo relatando fatos que produzem sensações sendo capazes de entreter o leitor. Ele afirma ainda que hoje este termo é chamado de infotenimento (informação + entretenimento). Ou seja, a ideia do entretenimento junto à informação não é algo que tenha surgido recentemente, mas algo que já foi adotado por outros veículos de comunicação há mais de um século.⁴

O autor salienta também que para informar o público é necessário produzir um jornal que desperte o interesse e que se faça um jornalismo aprofundado. É preciso que os leitores se sintam atraídos pelos jornais.

Os veículos de comunicação estão cada vez mais conectados. Dejavite (2008) afirma que o entretenimento junto à informação aparece como um dos valores que emergiram no cenário da “ligação” dos meios de comunicação que estão interligados seja o rádio, a televisão, o computador, o telefone e os cabos de fibra ótica.

A autora lembra ainda que no jornalismo este assunto ainda é visto entre alguns estudiosos da área como um subproduto, ou ainda, que o público que se interessa por tais materiais é mais fácil de ser manipulado.

Entretanto, por mais que o entretenimento horrorize os críticos considerados politicamente corretos, as notícias que entretêm ganham cada vez mais espaços nos veículos jornalísticos. No Brasil, jornais impressos tradicionais, como por exemplo, a “Folha de S. Paulo”, “A Tribuna, de Santos”, e “O Estado de S. Paulo”, “Zero Hora”, “O Globo”, entre outros, têm passado a oferecer páginas mais leves e agradáveis, além de fornecerem informações distintas de tempos atrás. Esse conteúdo tem sido denominado jornalismo de INFOtenimento (uma das mais recentes especialidades jornalísticas.) Agora, a informação e o entretenimento - até então vistos como antagônicos - são oferecidos ao mesmo tempo em uma notícia. (DEJAVITE, 2008, p.38)

O infotenimento⁵ é uma expressão que na área da comunicação representa a mistura entre o requisito informação e o entretenimento como cultura midiática, segundo Gomes (2009). Ela ressalta também que os estudiosos da área ainda permanecem duvidosos quanto a esta combinação. “Os estudiosos do jornalismo inquietam-se com relação às consequências das grandes mudanças econômicas, tecnológicas e regulatórias do campo mediático sobre a elaboração, difusão e consumo das notícias.” (GOMES, 2009, p.196).

⁴ O *Fait-divers* não apresenta-se aqui como sinônimo de infotenimento.

⁵ A autora Itania Maria Mota Gomes utiliza o termo *infotainment*. Mas para este trabalho será usado o termo em português infotenimento.

Gomes (2009) afirma que o surgimento do infotimento deve-se a dois fatores: primeiro, a consolidação do neoliberalismo, no final do século XX (anos 1990), ou seja, o Brasil abriu o setor de comunicação à participação do capital estrangeiro, o que resultou na desregulamentação dos sistemas nacionais de comunicação e o outro fator foi a ampliação da tecnologia aumentando as possibilidades de produção, distribuição e consumo da cultura das mídias.

Gomes (2009) destaca que, no caso da televisão, outro fator que colaborou para transformações nos formatos foi a comercialização de programas internacionais como, por exemplo, o do programa *Big Brother*.⁶ Estes fatores juntamente com a alta concorrência com outras emissoras e veículos como a internet, e a globalização tiveram como resultado o infotimento.

O nome em si, não seria um conceito Gomes (2009) propõe pensá-lo como um neologismo, ou seja, uma nova palavra ou novo significado de uma palavra já existente. Isso porque o termo é construído sobre a junção de dois significados que caracterizam duas áreas de produção cultural: a informação e o entretenimento. Ela observa também que, por mais que o termo seja utilizado para programas de gênero jornalístico, ele não se restringe apenas a este gênero, mas pode também ser relacionado a outros produtos, mas que contém informação em seu conteúdo. Ele exemplifica como programas de infotimento diversos programas como *reality shows*, docudramas, programas de colunismo social, *talk shows*, programas de investigação, crimes, saúde e bem-estar, e beleza.

Gomes (2009) alerta que para entender o infotimento é necessário entender o que é considerado como entretenimento. Para ela, este conceito é “um valor das sociedades ocidentais contemporâneas que se organiza como indústria e se traduz por um conjunto de estratégias para atrair a atenção de seus consumidores.” (GOMES, 2009, p.204)

O entretenimento tem por objetivo proporcionar uma distração para o público, segundo Dejavite (2008), ao mesmo tempo em que proporciona diversão para as pessoas, tirando-as da vida real, do trabalho, ele tende a diminuir as tensões da vida cotidiana e promover também a formação intelectual.

⁶ O programa teve sua origem na Holanda no ano de 1999. < Disponível em Acesso em <http://bbb.globo.com/BBB7/Internas/0,,BUN0-7532,00.html> 02/06/2015

Seu objetivo é proporcionar uma válvula de distração, de prazer e de diversão as pessoas, ora ajudando-as a uma ruptura com a vida real (por meio da evasão para uma realidade diferente da vivenciada rotineiramente), ora promovendo a formação intelectual. A ele cabe ainda diminuir tensões que ameaçam os indivíduos a serem levados à doença ou à loucura, à liberação e à renovação de suas energias; além de fornecer segurança emocional ao promover o descanso e ocupar o tempo livre. (DEJAVITE, 2008, p.39)

A autora destaca que existem duas perspectivas sobre os estudos a cerca do entretenimento. A primeira concebe o entretenimento como uma possibilidade de contribuição para o crescimento do indivíduo e que também auxilia em diversos fatores como desenvolvimento, alívio de tensões, sendo assim algo necessário e útil a todos. Já a segunda perspectiva coloca o entretenimento como instrumento de alienação em prol de determinadas ideologias servindo para manipular as pessoas em busca de objetivos econômicos e políticos.

O infotenimento se insere entre vários gêneros da televisão “seria um não-gênero: ele serve para classificar rapidamente os produtos televisivos que não se enquadram muito claramente nos programas televisivos que conhecemos.” (GOMES, 2009, p.205).

Talvez essa seja uma visão restrita sobre este tipo de programa na televisão, pois há possibilidades de um programa informar sem ser científico demais a ponto de não informar nada a nenhum telespectador e, também sem se tornar espetáculo. Muitas vezes as estratégias que os programas utilizam nomeadas como entretenimento tornam o programa mais leve, compreensivo e até didático dependendo do tema abordado. Nesse aspecto, Gomes (2009) afirma que o infotenimento pode muitas vezes “potencializar a criatividade e não interferir na qualidade” de um programa, por isto, para ela, esta nova forma de programa visto nas emissoras, pois ele não considera o infotenimento um gênero jornalístico, torna-se apenas uma estratégia midiática que não é boa nem ruim.

Concluimos que o termo infotenimento ainda é um tema que gera dúvidas entre os estudiosos. Alguns veem este novo tipo de programa como algo bom, já outros pensam que tais programas são superficiais. Embora haja dúvidas em relação a esta questão, o fato é que o uso do infotenimento está crescendo na televisão brasileira e mudando a forma de se informar hoje em dia..

4. ANÁLISE DO PROGRAMA “BEM ESTAR”

Neste capítulo iremos falar sobre o programa e realizar uma análise qualitativa e quantitativa do conteúdo que é veiculado por ele. Como ele é realizado e quais as informações e assuntos relacionados ao programa.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROGRAMA

O “Bem Estar” é um programa que possui como objeto assuntos relacionados à saúde e à qualidade de vida. Ele retrata em alguns episódios de determinada doença e muitas vezes fala sobre hábitos que são relacionados à saúde e ao bem-estar. Ele também prioriza pautas que tratam de emagrecimento, atividades físicas, tratamentos e inovações na área da saúde.

O programa estreou no dia 21 de fevereiro de 2011, segunda-feira, pela Rede Globo de Televisão. Ele vai ao ar às 10 horas da manhã e tem em média 40 minutos de duração de segunda à sexta-feira.

O programa é apresentado pelos jornalistas Mariana Ferrão e Fernando Rocha que recebem médicos e consultores no estúdio para esclarecer assuntos e tirar dúvidas dos telespectadores. Quando entram reportagens nos programas, mostram-se nas ruas como os brasileiros podem harmonizar as exigências do corpo e da mente. Mariana Ferrão é quem apresenta as matérias com personagens relativos ao tema de cada programa.

Para compor as reportagens, são utilizados diversos formatos, como matérias com especialistas, entrevistas e também quadros que se aproximam de “realitys” e “talk shows” para aproximar o telespectador e, ainda, permitir a interatividade que é também uma das marcas do programa.

Os telespectadores podem enviar suas dúvidas por meio da página oficial do programa.⁷

⁷ Disponível em < <http://g1.globo.com/bemestar/no-ar/index.html> > Acesso em 20/05/2015.

Nesta página é possível enviar perguntas relacionadas ao tema do assunto daquele programa, além de participar de enquetes. Segundo o site oficial da Rede Globo⁸ o “Bem Estar” é o primeiro programa diário de jornalismo da TV Globo totalmente em alta definição.

Embora não tenhamos o público- alvo do programa podemos supor que se trata em sua maioria de mulheres e idosos, mas também de telespectadores de diversas classes, mas sobre tudo donas de casa devido ao horário em que é exibido. Pois o público feminino geralmente se preocupa mais com a saúde e o bem- estar do que o público masculino. O público idoso, isto é a partir de 65 anos, também possui horários livres e geralmente estão em casa neste horário. Esta suposição também se apresenta por meio do perfil de acordo com as pautas neste horário na televisão e também da emissora que apresenta uma grade com programas apresentados por mulheres durante o turno da manhã.

O programa possui também uma página no Facebook. Na página são postados assuntos referentes às matérias dos programas, como postagens também de vídeos dos próprios apresentadores antes de cada episódio. Percebe-se também que na página do programa são exibidos exemplificações de alguns personagens que compõem algumas matérias. Um exemplo uma mulher que perdeu 50 quilos em 11 meses. (Postagem realizada no dia 18 de abril de 2015.) A página permite curtidas dos *posts* e também comentários sobre os mesmos.

O programa é composto geralmente por dois blocos com um intervalo. Diferentemente do telejornal em que se observa mais de um intervalo. Talvez o número de intervalos seja pensado desta forma pelo fato do programa tratar de um assunto por episódio e no qual se tivesse muitos intervalos poderia dispersar a atenção do público.

A escolha desses programas se deu pelo fato das doenças cardíacas, segundo uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2011, como, por exemplo, o infarto agudo do miocárdio e o AVC serem responsáveis em média por 30% das mortes dos brasileiros.⁹ Outro fator importante é a correlação da hipertensão arterial com o infarto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a hipertensão arterial é a principal causa

⁸ Disponível em < (<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2011/02/conheca-o-bem-estar-novo-programa-de-saude-da-tv-globo.html>)> Acesso em 20/05/2015.

⁹ <Disponível em <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/doencas-cardiovasculares-causam-quase-30-das-mortes-no-pais>> Acesso em 29/04/15.

do infarto.¹⁰ Além disso, a escolha do tema se deu pelo fator pessoal, pois sou hipertensa há alguns anos e desde então necessito fazer tratamentos para manter - lá em dia.

A pesquisa documental deste trabalho foi realizada por meio de um levantamento no site oficial da Rede Globo, na página do programa “Bem Estar”, durante o ano de 2014. Os programas que foram ao ar no ano de 2013 não estão disponíveis no site oficial da Rede Globo, sendo inviáveis suas análises. O contato com a emissora foi feito para que, se possível, pudessemos conseguir as cópias dos programas exibidos também em 2013.¹¹

Segundo a Rede Globo, não é possível fornecer os programas exibidos, mas sim visualizá-los como assinante do site “globo.com”. Assim, me tornei assinante para que pudesse ver tais programas e fiz uma captura de tela por meio do programa “Atube Catcher” no qual consegui arquivar tais programas.¹² No estudo realizado foram encontrados três edições que relatavam as doenças cardíacas, no ano de 2014.

A escolha da emissora se deu pelo fato da Rede Globo ser assistida pela população brasileira e também por ser uma das poucas que possui um programa diário que aborda assuntos relacionados a doenças e hábitos saudáveis em uma TV aberta. Embora sejam apenas três programas, acreditamos que estes irão exemplificar de forma considerável como é o conteúdo do programa e que o mesmo pode fornecer informações importantes para a saúde pública.

As edições que serão analisadas neste trabalho são:

Emoção e hábitos durante os jogos da Copa podem aumentar o risco de Infarto-
Programa exibido em 24 de junho de 2014.

Fumo, diabetes e obesidade estão entre os maiores fatores de risco para doenças
do coração - Programa Exibido em 15 de setembro de 2014.

Sangramento na gengiva pode levar a infarto e quadros virais- Programa Exibido
em 04 de novembro de 2014.

¹⁰ <Disponível em <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/infarto/infarto/view>> Acesso em 29/04/15.

¹¹ A escolha dos programas no ano de 2014 se deu pelo fato dos programas que foram ao ar no ano de 2013 não se encontrarem mais disponível na página do programa no site da Globo.com

¹² Atube Catcher é um programa gratuito disponível na internet para converter, compactar e realizar captura de um vídeo por meio da tela do computador.

Faremos neste trabalho uma análise dos três programas baseando-nos nos autores já citados neste trabalho. Para isso, criamos duas estratégias de pesquisa: análise qualitativa e quantitativa do formato do programa e análise qualitativa e quantitativa do conteúdo. Na primeira estratégia incluímos as categorias: a vinheta do programa, o cenário do programa e os objetos cenográficos utilizados para as explicações. Já na segunda estratégia incluímos as categorias: o conteúdo do dia, as matérias que entraram nos programas, as perguntas do público, as perguntas dos apresentadores, os especialistas que se encontram no estúdio e os quadros que entram nos programas. Para analisarmos de forma qualitativa os episódios, criamos tabelas e para melhor exemplificação dos objetos cenográficos utilizamos figuras.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO FORMATO.

Nesta categoria iremos analisar tudo o que constitui o formato do programa que são respectivamente: a vinheta do programa, o cenário e os objetos cenográficos que compõem o estúdio de cada episódio do programa.

Vinheta do programa: A abertura do programa “Bem Estar” é igual para todos os episódios. É mostrada uma vinheta na qual aparecem sucessivamente um médico branco ouvindo os batimentos de uma mulher negra, duas pessoas realizando alongamentos, um homem negro e uma mulher branca, logo após, aparece uma mulher negra comendo uma maçã, um homem branco tomando água, uma imagem de uma pessoa branca subindo em cima de uma balança e a de uma última cena é uma mulher negra lavando o rosto com bastante água. Todas essas imagens ao longo da vinheta aparecem com uma água ao fundo e, ao final da vinheta, com cerca de 14 segundos, a água forma o nome do programa “Bem Estar” nas cores azul e verde, respectivamente cada palavra, ou seja, “bem” está escrito na cor azul e “estar” está escrito na cor verde. Essas seis imagens que aparecem na abertura remetem a hábitos saudáveis e, portanto, qualidade de vida e saúde que aparentam ser o foco do programa, devido ao nome e aos temas que aborda (doenças, qualidade de vida e hábitos saudáveis). Juntamente com as imagens aparece uma música ao fundo com melodia bem tranquila e que dura todo o tempo da vinheta.

Observa-se pela vinheta do programa que ao mostrar pessoas de etnia brancas e negras que tende a simbolizar que é um programa para todos e inclui a diversidade porém com a distinção de papéis..

Cenário: O cenário do programa “Bem Estar” possui aparência muito limpa, muito *clean*, cores claras e leves, janelas bonitas com o fundo sendo composto por plantas, armário de madeira, tudo elegante e luminoso. Além disso, o cenário do programa possui diversos objetos e também mais de um ambiente. É possível ver que o cenário possui uma estante grande na qual tem livros, objetos que representam o corpo humano, bonecos, como se fossem de um consultório ou de uma sala de aula, uma televisão em tela plana, mesa com cadeiras estofadas, sofás macios, mesas de demonstração para algumas explicações.

A televisão junto a estes outros objetos ganha a característica de algo que transmite conhecimento, que ocupa o espaço do saber e da ciência.

Observa-se que o cenário se parece muito com o de um consultório médico particular, pois tudo é muito limpo, com aparência cara e remete a um conceito de boa saúde. Tal fato é característico da própria televisão, pois quando se trabalha com imagens, principalmente hoje, com a televisão em alta definição os detalhes ficam mais evidentes. Uma crítica que podemos fazer da apresentação é que se trata de um programa que é realizado diariamente em um canal aberto aparecer com um cenário deste tipo. Podemos pensar: será que os telespectadores que assistem ao programa se familiarizam com este cenário? Será que todos os telespectadores têm condições financeiras para pagar bons planos e frequentar consultórios parecidos com o deste cenário? Não é que se deva mostra algo sujo na televisão, mas isto serve para refletirmos se este cenário realmente faz parte do cotidiano de todos que assistem ao programa.

Podemos destacar que no primeiro programa exibido no dia 24 de junho de 2014, devido à Copa do Mundo, o cenário estava com balões nas cores verde, amarelo e azul. Neste dia, o programa começa com uma mesa com algumas comidas. Observa-se aí um dos valores-notícia citados por Wolf (1985) sob o qual afirma que os valores-notícia podem mudar de acordo com a época e o contexto. Neste dia o “Bem Estar” além de falar do tema Cop do Mundo de Futebol, que estava sendo noticiado por todos os meios de comunicação, utiliza-se também do entretenimento em sua decoração nas cores da bandeira do Brasil (amarelo e verde) para chamar a atenção do público e para definitivamente se inserir no “clima” que estava o país.

Tabela 1- Cenários dos programas.

| Programas | Programa1-24/06/14 | Programa2-15/09/14 | Programa3-04/11/14 |
|-----------|---|---|--|
| Cenários | Cenário com plantas ao fundo da janela, mesa e sofás, telão e balões nas cores verde, azul e amarelo devido à Copa do Mundo. Parecendo um consultório médico. | Cenário com plantas como paisagismo, telão, estante com livros, peças que representam partes do corpo humano em formato de bonecos, mesas e sofás. Parecendo um consultório de um médico. | Cenário com plantas como paisagismo, telão, estante com livros, e partes do corpo humano em formato de bonecos, mesas e sofás Parecendo um consultório de um médico. |

Fonte: Da autora

Figura 1 Estúdio do programa Bem Estar



Exemplo do cenário do programa “Bem estar”

Fonte: Programa Bem estar

Objetos cenográficos: O “Bem Estar” utiliza alguns objetos para a explicação dos temas que são abordados nos programas. Tal fato é curioso, pois existem objetos que são simples como gráficos ou quadros, já outros são mais elaborados como bonecos do corpo humano e holografias no caso do coração. Percebe-se que no caso de uma holografia de um coração humano em 3D é preciso que o telespectador tenha um conhecimento prévio de que aquele objeto que está sendo mostrado na tela se trata de um coração humano. É fácil

percebermos que o programa mostra ferramentas mais complexas em alguns casos e outras mais simples como um desenho do corpo humano ou uma tabela. Podemos observar mais uma vez a questão do entretenimento observado por Aguiar (2008) que se caracteriza por características inusitadas.

Tabela 4- Equipamentos utilizados no programa para as explicações.

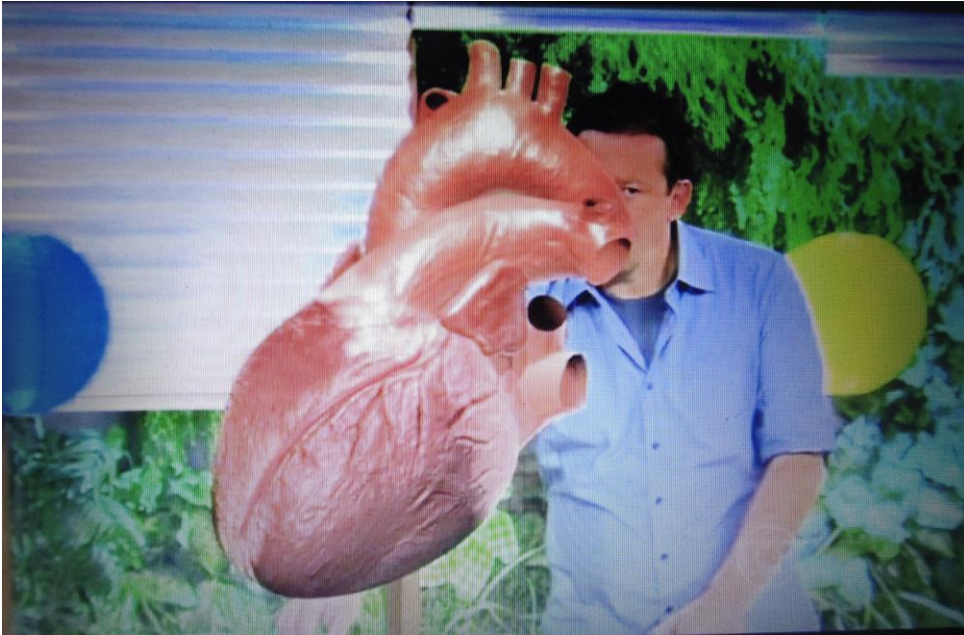
| Programas | Programa1- 24/06/14 | Programa2- 15/09/14 | Programa3- 04/11/14 |
|---------------|---|--|--|
| Equipamentos: | Mesa holográfica mostrando um coração humano batendo em 3D. Mesas com comidas que geralmente são consumidas durante os jogos como pipocas, salgadinhos, amendoins e cerveja. Gráficos e desenhos do corpo humano nas matérias | Holografias que mostram os fatores de risco que são diabetes, cigarro, hipertensão, colesterol e obesidade. Mesa com setas nas cores vermelhas e azul mostrando os alimentos (do lado vermelho, o que faz mal para saúde e do lado azul o que é bom para a saúde.). Caixas de tipos de remédios em cima de uma mesa para explicar o papel de cada um no organismo humano. | Na bancada do programa aparecem dois objetos curiosos: um boneco do corpo humano, como se fosse um boneco de consultório médico, com órgãos aparecendo e veias, e um coração em 3D como se fosse um quebra cabeça. (de encaixe). Figuras nas matérias e gráficos. Telão mostrando a relação do vírus da gripe com doenças do coração, como o vírus se desloca de um lugar para outro. |

Fonte: Da autora

Exemplos de ferramentas utilizadas nas explicações dos temas:

Na figura dois mostrada abaixo podemos observar o apresentador Fernando Rocha manuseando a holografia de um coração em 3D. Tal objeto se aproxima muito do real devido a sua tecnologia. Podemos observar também que se trata de um objeto mais complexo, necessitando de conhecimento prévio para entendê-lo e manuseá-lo.

Figura 2- Holografia de um coração humano manuseado pelo apresentador Fernando Rocha



Holografia de um coração humano usado no programa do dia 24/06/14.
Fonte: Página do Programa.

Na próxima figura, observamos uma mesa arrumada composta por diversos alimentos, mas que talvez não estejam no cardápio da população brasileira devido ao custo. Observa-se que não se tratam de alimentos básicos como, por exemplo, arroz, mas sim de alimentos que talvez não possam ser consumida pela grande maioria dos brasileiros.

Figura 3- Comidas expostas em um dos programas.

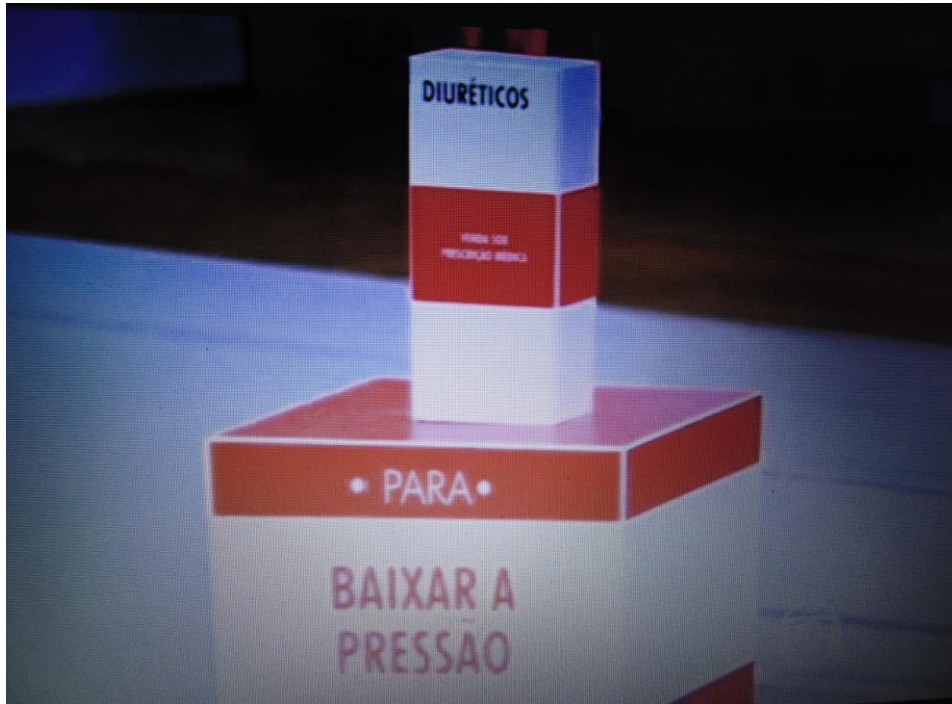


Exemplos de comida consumida nos jogos da Copa do Mundo no programa do dia 24/06/14.

Fonte: Página do Programa.

Na figura quatro observamos uma caixa de um dos remédios utilizados para abaixar a pressão arterial que são os chamados diuréticos. Este tipo de medicação permite que as pessoas liberem mais líquidos do corpo e por isso auxiliam pessoas que possuem problemas com pressão alta. Observamos que o programa não mostra nenhuma marca de remédio específica apenas mostra-se o tipo de remédio.

Figura 4- caixa de um remédio usado no tratamento da hipertensão.



Exemplo de um tipo de remédio usado no programa do dia 19/09/14.

Fonte: Página do programa.

Na próxima imagem observamos uma mesa dividida em duas partes: de um lado alimentos que fazem bem para a saúde cujos alimentos estão do lado da cor azul da mesa (podemos relacionar esta cor como algo que faz bem para a saúde.) Já no lado vermelho da mesa observa-se alimentos que fazem mal para a saúde (podemos relacionar a cor vermelha com algo que não seja bom para a saúde.) As setas também representam que de um lado os alimentos podem abaixar ou subir a pressão arterial e elevar ou reduzir os níveis de colesterol.

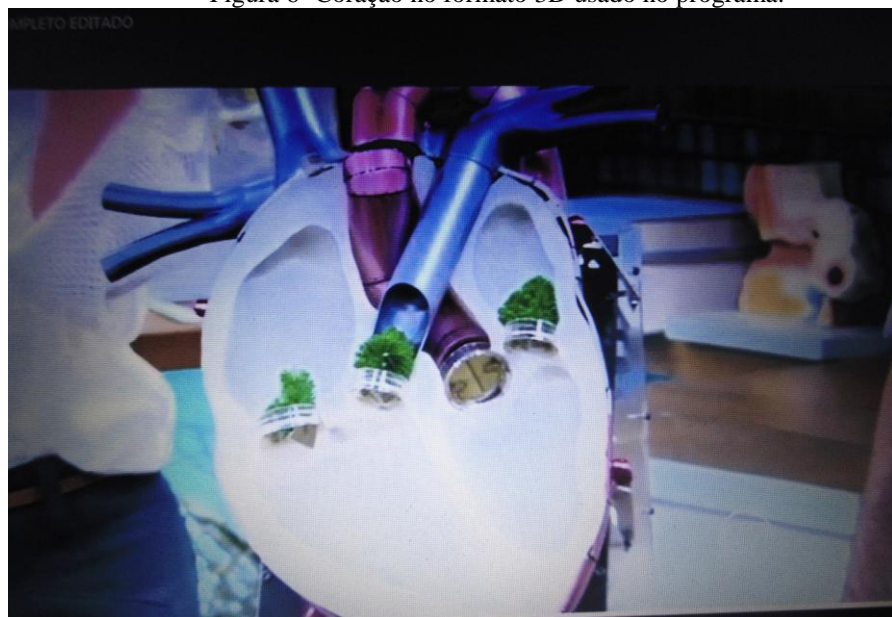
Figura 5- Mesa com alimentos bons e ruins para a saúde.



Mesa com alimentos para explicação no programa do dia 19/09/14.
Fonte: Página do programa.

Na figura seis que foi ao ar no programa do dia 04/11/14 observamos um coração em 3D. Desta vez não se trata de uma holografia, mas de um instrumento físico que se pode pegar. O coração se assemelha a um boneco pois observamos nele tubos, cavidades e uma espécie de planta que pode ser colocada ou retirada de dentro dele como em um boneco ou quebra- cabeça.

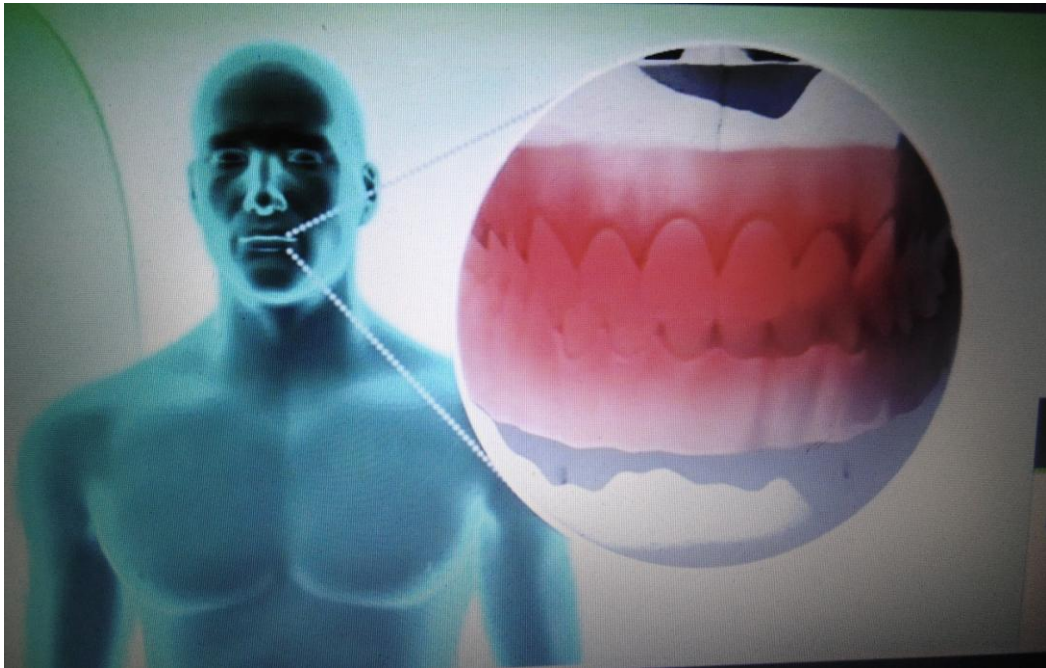
Figura 6- Coração no formato 3D usado no programa.



Coração usado para explicação de quadros virais relacionados a infarto exibido no dia 04/11/14.
Fonte: Página do programa.

Nesta última figura utilizada em uma das matérias que entraram no programa do dia 04/11/14 observamos um boneco representando o corpo humano com destaque para a boca, já que a matéria relacionava doenças bucais com problemas no coração. A cor vermelha apresenta-se mais uma vez como algo que faz mal para a saúde.

Figura 7- Desenho usado em uma das matérias do programa.



A figura mostra doenças bucais relacionadas ao infarto. Usada para explicação no dia 04/11/14.

Fonte: Página do programa.

4.3 ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CONTEÚDO.

Nesta categoria iremos analisar tudo o que constitui o conteúdo do programa que são respectivamente: o assunto abordado de cada dia, as matérias que entraram em cada programa, as perguntas do público, as perguntas dos apresentadores, especialistas no estúdio e quadros que entraram nos programas. Ou seja, iremos realizar uma interpretação de tudo o que foi informado durante os episódios.

Assunto do dia: O conteúdo mostrado no primeiro programa do dia 24 de junho de 2014 faz uma relação entre as emoções que envolvem uma partida de futebol com as chances de se ter um infarto. Ao longo do programa, os especialistas vão mostrando que não é simplesmente por uma pessoa assistir a um jogo de futebol que ela poderá ter um infarto. Eles explicam que isto pode ocorrer em pessoas que já apresentam “pré - disposição” para isso, ou seja, pessoas que tenham algum fator que está diretamente relacionado com o infarto, como

obesidade, ser fumante, sedentário ou ser hipertenso. A pré disposição são os chamados fatores de risco são outras doenças que se associam diretamente a outras.

Pode-se dizer que, dos três programas, este se mostra como o menos informativo, pois foi o programa que menos apresentou perguntas do público e usou o assunto do momento que era a Copa do Mundo de Futebol para falar sobre essas doenças. Ressaltando que o programa não deixou de informar, mas poderia ter informado mais. Neste programa, entraram matérias sobre os jogadores e até receitas de culinária de um prato típico do Japão, o que se acredita desviar um pouco do foco do programa que é falar sobre hábitos, doenças, prevenção e bem estar.

Já o segundo programa do dia 15/09/14 apresenta-se mais informativo. Nele são apresentadas três perguntas do público e o foco do programa é como cuidar do seu coração, isso porque, no dia 29 de setembro, é comemorado o dia de prevenção às doenças do coração, então, o programa pegou este “gancho” para falar das doenças cardíacas, por exemplo, o infarto. Os fatores mostrados no programa que podem vir a contribuir para se ter um infarto são: estresse e ingerir comidas com muito sal (eles até relacionam a quantidade de vezes que uma pessoa urina com a doença, pois, quanto mais uma pessoa vai ao banheiro, mais ela elimina sódio; se alguém tiver muito sódio no organismo, pode vir a se tornar hipertenso). O programa apresenta outros fatores de risco como obesidade, diabetes, e apresenta um exemplo de uma pessoa que sofreu um infarto, mostra como é e funciona o cateterismo (que é um procedimento em que um cateter, composto por um tubo longo e flexível, é colocado dentro de um vaso sanguíneo através de uma pequena incisão e guiado até o coração. Geralmente os médicos realizam um pequeno procedimento cirúrgico para desobstruir as artérias do coração). Ao mesmo tempo, em que falam sobre a doença e seus riscos, mostram-se também os tipos de tratamento para hipertensão, quais remédios auxiliam no combate à hipertensão, já que este é um fator diretamente relacionado ao infarto.

Podemos observamos mais uma vez como citado por Aguiar (2008) a característica do inusitado que se evidencia no entretenimento quando o programa fala da relação da quantidade de vezes que uma pessoa urina podendo contribuir para a diminuição da pressão arterial. Pode-se observar também que tal característica funciona como ferramenta para ensinar o telespectador sobre tal relação.

O terceiro programa que foi ao ar no dia 04/11/14 procura relacionar problemas bucais e quadros virais com o infarto. Neste programa percebe-se que o programa selecionou mais perguntas do público (sete). Eles falaram de alguns problemas da gengiva como, por exemplo, sangramentos, e gripes que as pessoas nunca relacionam com o infarto, mas que tal relação é possível, pois em casos de pessoas que já apresentam algum tipo de problema no coração (como, por exemplo, nas artérias o que é chamado de prolapso), as bactérias da boca e o vírus da gripe podem chegar até o coração. O programa mostra como tudo isso acontece e explica outras doenças que tanto os vírus quanto as bactérias podem causar se chegarem ao coração. Eles explicam também as partes que compõem o coração. Segue a descrição do quadro:

A apresentadora Mariana mostra um coração holográfico e afirma que vai mostrar como ele funciona por dentro. Serão explicados o miocárdio e o pericárdio juntamente. O apresentador Fernando mostra em um telão o que é o pericárdio e a médica dr^a Rosana explica que o pericárdio é como se fosse a pele do coração. A imagem é mostrada de forma bem didática com cores e texturas diferentes. Em seguida, é mostrado o miocárdio, que é o músculo do coração, e por fim, o endocárdio, que é a parte mais interna do coração, que envolve as válvulas dentro dele. A cada explicação acende uma luz no local apresentado, mostrando que aquela parte é a que está sendo falada como se fosse uma aula.¹³

Percebe-se que o programa “Bem Estar” apresenta características do gênero telejornalístico, pois segundo Aronchi (2006) este tipo de gênero apresenta algumas características como âncora ou apresentadores, um estúdio além de chamadas de matérias. Todas essas características são apresentadas no programa. Porém percebe-se também que o programa não apresenta o padrão dos apresentadores sentados na bancada. Eles andam, interagem entre si, brincam até mesmo com os especialistas do dia. Outro ponto observado nos três programas é o tipo de explicação dos temas que são abordados, as explicações das doenças são informadas de forma leve e didática, sempre com auxílio de algum objeto, uma holografia, um boneco humano, um quadro, um gráfico ou quebra-cabeça em 3D. Tudo para que a informação seja entendida da forma mais clara. Percebem-se aí, no entanto, características do entretenimento e informação ao mesmo tempo, pois o programa informa sobre doenças, hábitos, tratamentos e também se utiliza de métodos explicativos dinâmicos e

¹³ A descrição completa deste programa encontra-se no apêndice 1 que se encontra na página 75.

didáticos. Gomes (2009) afirma que este tipo de gênero de programa é caracterizado como infotimento, ou seja, um gênero híbrido constituído como já mencionado de informação e entretenimento.

Gomes (2009) exemplifica como programa de infotimento diversos programas como *reality shows*, docudramas, programas de colunismo social, *talk shows*, programas de investigação, crimes, saúde e bem-estar e beleza.

Tabela 2 – Apresentação do tema de cada programa.

| Programas | Programa1- 24/06/14 | Programa2-15/09/14 | Programa3- 04/11/14 |
|------------------------------|---|--|---|
| Apresentação do tema do dia: | O programa vai relacionar as sensações das emoções nas partidas de futebol nos jogos do Brasil na Copa com algum tipo de alteração na pressão arterial podendo ou não ocasionar um infarto. | O programa quer chamar atenção para o dia de prevenção às doenças cardíacas e mostra o prédio do hospital da Beneficência Portuguesa em São Paulo que está iluminado de vermelho para chamar a atenção das pessoas sobre as doenças cardiovasculares | O programa vai relacionar as infecções com doenças cardiovasculares, e problemas bucais como gengivas sangrando. O programa começa falando sobre essa relação de que o sangramento na gengiva pode aumentar a chance de você ter problemas cardíacos e mostra também a relação dos quadros virais como gripes com doenças cardiovasculares. |

Fonte: Da autora

Matérias que entram nos programas: Nos três programas observou-se a presença de entradas de matérias em sua maioria relacionadas ao tema do dia. Exceto no primeiro programa, por ser realizado na época da Copa do Mundo, houve a entrada de uma repórter falando sobre a seleção de futebol brasileira. O que mostra outra característica existente no jornalismo, os valores notícia, pois, embora o programa fale sobre saúde, naquele momento, a Copa do Mundo no Brasil era um valor notícia sobre o qual todos os veículos falavam algo. Como ressalta Wolf (1985), os valores notícia são dinâmicos, ou seja, eles podem mudar ao longo do tempo em um determinado contexto. Fato evidenciado no programa com essa notícia sobre a Copa do Mundo.

Tabela 6- Reportagens que entraram nos programas

| Programas | Programa1- 24/06/14 | Programa2- 15/09/14 | Programa3- 04/11/14 |
|----------------------------|---|---|---|
| Reportagens que entram nos | 1ª Coração de mãe sofre. A reportagem consiste em | 1ª Entra uma matéria com o personagem, empresário | 1ª Entra uma matéria associando a gripe com |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>programas: Primeiro: 4 Segundo: 3 Terceiro: 2</p> | <p>monitorar os batimentos cardíacos e a pressão arterial da mãe e do padrasto, que já é hipertenso, de um dos jogadores da seleção brasileira (5 min33s.) 2ª Mostra o persona-gem Eder, que está fazendo dietas e atividades físicas para a redução da pressão arterial, e seu peso, que está acima da média. Na matéria é focada a parte de exercícios, a alimentação e os benefícios destes hábitos. Ressalta que ele já perdeu 30 quilos, mas ainda não está com a pressão ideal. (2 min40 s.) 3ª Chama-se a repórter Fernanda Gentil que está na cidade de Teresópolis(RJ) trazendo informações sobre o dia de descanso da seleção brasileira após um dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, que ocorria na época. 4ª Fernando Rocha chama a repórter Carla Suzanne que está em Aracajú para falar do dia de São João. Na matéria são mostradas a dança do forró e as comidas típicas referentes à data de São João como, por exemplo, amendoim e canjica. A repórter enfatiza que, mesmo comendo tais quitutes, ninguém que está dançando forró dentro do barco vai engordar pois essas pessoas queimam as calorias ingeridas por meio da dança.(2 min 47s.)</p> | <p>Rodrigo Vianello, que, de tanto levar uma vida estressada e sofrer um infarto, resolveu largar a vida agitada e abriu uma sorveteria. Mudou seu estilo de vida e sentiu melhoras. O personagem e a família aparentam ser de classe média alta. (4 min26 s.) 2ª Matéria que fala sobre hábitos saudáveis na cidade de Florianópolis com a repórter Thais Andrioli. Mostram-se atividades ao ar livre e academias, pilates e lugares em que se encontra alimentação saudável, lanchonetes e casas de produtos naturais. (3 min34 s.) 3ª Matéria falando do projeto Sesc, que se chama “Cantina Saudável” Na matéria mostra como ele está sendo realizado na cidade de Florianópolis, com a repórter Renata Kelmer, e também na cidade de Aracajú, com a repórter Carla Suzanne. Mostra como foram às mudanças na alimentação das crianças e os benefícios que tais mudanças geraram. Como foram as mudanças na alimentação das crianças e os benefícios que tais mudanças geraram.(4min12 s.)</p> | <p>infarto com a repórter Ana Brito. Na matéria aparece especialista falando sobre a relação e pessoas nas ruas (povo fala) respondendo se sabem dessa relação, é mostrado também imagens de laboratórios e vacinas. Aparece também um quadro com desenho do corpo humano para auxiliar na explicação mostrando quando o vírus de uma gripe espalha pelo corpo. (2 min48 s.) 2ª Matéria sobre doenças da boca que podem prejudicar o coração com a repórter Carla Modena. Ela está em um consultório dentário e é ouvido como fonte um dentista. Mostra imagens de dentistas tratando bocas de alguns pacientes. Aparece também um quadro com um desenho do corpo humano e de uma boca mostrando que a maioria das doenças que contribui para algo ruim no coração. (2 min32 s.).</p> |
|--|--|--|--|

Fonte: Da autora

Percebe-se que na maioria das matérias são ouvidos especialistas para falar sobre o assunto. Estes especialistas estão sempre bem vestidos e em um lugar aparentemente limpo e organizado. Percebeu-se que na maioria das matérias temos a presença de um personagem, característica típica do jornalismo que é humanizar o relato com a empatia e a identificação do público. Observou-se também que todos os personagens das matérias são de etnia branca e parecem pertencer à classe média à classe alta. Um dos exemplos mais evidentes é na matéria do segundo programa, que mostra o empresário Rodrigo Vianello e suas mudanças de hábitos. Percebe-se nessas matérias que as pessoas estão sempre bem vestidas, arrumadas e com boa aparência. Percebe-se também que duas matérias utilizam recursos para explicar, geralmente são matérias que apresentam um especialista. Este fato mostra-se evidente, por exemplo, nas matérias que falam sobre a relação da emoção em um jogo de futebol com a inclusão de gráficos mostrando os valores da pressão durante os jogos da Copa e na matéria do terceiro programa, quando mostra a relação da gripe com o infarto. São utilizados desenhos do corpo humano para auxiliar na explicação e um cardiologista do Hospital Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Percebeu-se também que foi somente nesta matéria que teve a presença do “povo fala”, em que a repórter Ana Brito vai ao centro da cidade de São Paulo e pede para que as pessoas façam um círculo com uma caneta em um quadro onde aparecem fatores que podem ou não estar relacionados com a gripe ou com a infecção urinária. No quadro, havia a opção de infarto. Neste “povo fala” foram ouvidas três pessoas. Um rapaz negro, uma moça branca e uma mulher morena.

Acreditamos ser pequeno o número de pessoas ouvidas, já que a matéria e o programa insistem em dizer que as pessoas geralmente não relacionam gripes com infarto. O programa poderia ter ouvido mais gente e em diferentes lugares da cidade para que a reportagem pudesse ser mais fiel à tal afirmação “doença cardíaca versus relação com a gripe” embora todas as três pessoas mostradas na reportagem não soubessem desta relação.

Outra observação que pode ser feita é o número de matérias relacionadas com os temas. No primeiro programa entraram quatro matérias e o número de perguntas do público foi menor, apenas duas. Já no segundo programa entraram três matérias e duas perguntas do público. Por fim no terceiro programa entraram duas matérias e sete perguntas do público.

Percebemos mais uma vez como a questão do entretenimento se mostra evidente no programa como, por exemplo, na primeira matéria em que mostra os batimentos cardíacos da mãe de um dos jogadores da seleção brasileira podemos perceber nesta matéria que ela é mostrada quase que como um exemplo de superação. E também na primeira matéria do programa do dia 04/11/14 em que a repórter vai às ruas perguntas para as pessoas se elas sabem da relação da gripe com o infarto. O inusitado aparece de forma evidente nesta matéria algo típico do entretenimento como citado por Aguiar (2008). Não foram observadas também vinhetas para chamada de nenhuma das matérias. Elas entram direto um dos apresentadores chama a matéria e esta entra direto no programa.

Perguntas do Público: Além do programa, o “Bem Estar” possui uma página no Facebook e uma página no site da Rede Globo. Por meio desta página do site, as pessoas podem enviar perguntas sobre o tema do programa do dia. No primeiro programa, foram mostradas três perguntas da internet, no segundo, duas perguntas, e, no terceiro programa, sete perguntas. Com isso, observa-se que não existe um padrão de quantidade de perguntas por programa. Outro ponto observado e que podemos destacar é o fato do nome das pessoas que enviaram as perguntas aparecerem na tela do programa. Sendo assim percebemos uma relação de proximidade do programa com o público. As perguntas não entram como um “povo fala”, mas com a identificação de cada telespectador. Observa-se também que em alguns casos os telespectadores já possuem algum tipo de informação sobre o tema abordado, pois fazem perguntas específicas, como observadas no terceiro programa, e algumas bem gerais. As perguntas são intercaladas com as explicações dos médicos convidados do programa e as perguntas feitas pelos próprios apresentadores.

Tabela 3- Perguntas enviadas pelos telespectadores ao programa.

| Programas | Programa1- 24/06/14 | Programa2- 15/09/14 | Programa3- 04/11/14 |
|-----------------------|---|--|---|
| Perguntas do público: | (Três) 1 ^a “Bom dia, sinto muita dor do lado esquerdo do peito durante o jogo e ainda dores de cabeça. Pode ser grave?” (Feita por Rogério Morais. Etnia: negro) 2 ^a “Bom dia!!!É recomendável tomar algum remédio para o coração antes do jogo, | (Duas) 1 ^a “Como a pressão alta se manifesta em nosso corpo?” (Feita por Bruna Bertoldi de Carvalho- aparece sem foto.) 2 ^a “Uma criança pode ter pressão alta? É hereditário?” (Feita por Thabata Oliveira- sem foto) | (Sete) 1 ^a “Quem já tem problema cardíaco tem mais propensão a ficar gripado?” (Feita por Flávia Gomes Rabelo- sem foto) 2 ^a “Endocardite infecciosa atinge somente quem não cuida da saúde bucal?” (Feita por Adriano |

| | | |
|--|---|---|
| | <p>para que não se tenha nenhum problema?” (Feita por Vânia Marra Ribeiro. Etnia:branca)</p> <p>3ª”Vou viajar com meu bebê de dois meses pelo aeroporto de Campinas (Viracopos). Existe algum risco com relação à poliomielite?” (Feita por Daniela Mathias. Sem foto)</p> | <p>Gramilich- sem foto)</p> <p>3ª”Bom dia tenho prolapso da válvula mitral e meu cardiologista disse que é preciso tomar antibióticos toda vez que vou fazer algum procedimento nos dentes. Por quê?” (Feita por Lauri Souza. Etnia: branca)</p> <p>4ª”Quanto tempo as bactérias do dente demoram para chegar ao coração ? Em todos os casos isso acontece?” (Feita por Amanda Dantas- sem foto)</p> <p>5ª”Bom dia meu pai já teve herpes zóster. Tomou medicamentos, mas ele ainda sente dores na região do peito. Existe algum risco dele sofrer um infarto ou AVC? ” (Feita por Ayla Duarte. Etnia: branca)</p> <p>6ª”Já tive sete infecções urinárias somente esse ano. O que posso fazer para evitar que por consequência tenha um infarto ou AVC?” (Feita por Ariana Felix. Etnia:branca)</p> <p>7ª”Por que a anestesia com vaso constritor acelera o coração. A indicação é sempre tomar anestesia sem vaso constritor?” (Feita por Lenise Rossi.Etnia:branca)</p> |
|--|---|---|

Fonte: Da autora

Observa-se que na maioria dos casos as perguntas são feitas por pessoas de etnia branca. Em alguns casos não aparece a foto da pessoa na tela, pois o perfil dela no site da Rede Globo não apresenta nenhuma foto. O que foi visto nestes três programas é que apenas uma pessoa de etnia negra fez uma pergunta no primeiro programa. Fato curioso, pois a

maioria das doenças cardíacas acomete mais a raça negra devido ao maior número de hipertensos serem negros, segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde.¹⁴ Outro fator observado foi que a grande maioria do público nestes programas é do gênero feminino. Foram realizadas no total 12 perguntas sendo 3 feitas por homens e 9 por mulheres.

Perguntas dos apresentadores: Os apresentadores do programa “Bem Estar”, Mariana Ferrão e Fernando Rocha, além de apresentar os assuntos, apresentam os especialistas e interagem com os mesmos. Eles também fazem perguntas para os médicos do dia, pois são eles que conduzem o programa que é feito ao vivo. Na maioria das vezes eles já começam introduzindo o assunto do dia com alguma pergunta para iniciar o tema como, por exemplo, no terceiro programa. Segue trecho:

Mariana pergunta ao telespectador “Me diz uma coisa, a sua gengiva sangra, quando você passa fio dental?”. Fernando ressalta: “E você acha tudo isso normal, né?”. Mariana afirma: “Então, presta atenção nessa informação: sangramento na gengiva pode aumentar a chance de você ter problemas cardíacos.” Fernando completa: “E tem uma outra informação, um outro problema que a gente não associa com infarto. Sabe o que é? Gripe”. Mariana fala: “Pois é, todo mundo pensa: Bom, quem tem gripe pode ter uma pneumonia, mas infarto também?”. Fernando faz a apresentação do que vai ser abordado no programa: “Pois então, Mari, hoje, a gente vai falar dessa relação, olha só: gengiva sangrando com problemas no coração.”

Podemos perceber que a forma como os apresentadores falam é bem descontraída. Durante o programa propõem algumas questões e muitas vezes se utilizam até de algumas perguntas enviadas pelos telespectadores como “gancho” para outras perguntas. Como este exemplo, que ocorreu no segundo programa analisado. A telespectadora Thabata Oliveira perguntou: “Uma criança pode ter pressão alta? É hereditário?” E, assim que o cardiologista Roberto Kalil respondeu esta pergunta, a apresentadora Mariana, pegando o “gancho”, perguntou: “E criança com colesterol alto?”. A quantidade de perguntas varia por programa e não obedece a um padrão.

¹⁴ (<Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_eticas.pdf > Acesso em 26/05/2015.)

Tabela 5- Perguntas feitas pelos apresentadores aos especialistas

| Programas | Programa1- 24/06/14 | Programa2- 15/09/14 | Programa3- 04/11/14 |
|---|---|---|--|
| Perguntas dos apresentadores: Programa 01: 2 perguntas. Programa 02: 4 perguntas. Programa 03: 6 perguntas. | 1ª Feita por Mariana para o Dr Kalil: “Dor na nuca durante o jogo é normal?” 2ª Feita por Fernando para o Dr Kalil: “Hipertensos têm que tomar remédios durante muito tempo ao longo da vida?” | 1ª Feita pelo Fernando Rocha para o Dr Marcelo: “Tem relação a quantidade de vezes que a gente faz xixi com as doenças cardiovasculares?” 2ª Feita por Fernando para o Dr Roberto Kalil: “O risco cardíaco, problemas de ter algum ataque cardíaco ou qualquer outro problema cardiovascular tem sexo, tem idade, tem uma hora para se preocupar mais ou menos?” 3ª Feita por Fernando para o Dr Kalil: “Quem é hipertenso tem que tomar a medicação a longo prazo ou a vida inteira?” 4ª Mariana pergunta ao Dr Roberto Kalil: “E criança com colesterol alto?” | 1ª Mariana para o Dr Kalil: “Por que doenças inflamatórias podem aumentar o risco cardiovascular?” 2ª Fernando Rocha para Drª Rosana: “É realmente surpreendente a gente associar uma gripe com um efeito colateral, com um problema cardíaco. A gente não faz essa associação em momento algum?” 3ª Mariana para a Drª Rosana: “A vacina da gripe pode ser tomada em qualquer época do ano?” 4ª Mariana para o Dr Kalil: “Se prevenir contra esses vírus previne também contra essas doenças cardíacas?” 5ª Feita por Fernando para a Drª Rosana: “Escovação mal feita e o uso errado do fio dental podem gerar tais bactérias?” 6ª Mariana pergunta para a Drª Rosana “mas o fato dela (telespectadora) ter tido sete infecções só este não aumenta este caso?” |

Fonte: Da autora

As perguntas feitas por eles são bem diretas. Eles não fazem “rodeios” e vão direto ao assunto. Uma observação importante a ser feita é sobre o figurino dos apresentadores e suas aparências. Tanto Mariana Ferrão como Fernando Rocha são jornalistas jovens, e aparentam ter boa saúde. Eles se vestem de forma elegante, com roupas leves e bem feitas. A apresentadora está sempre com os cabelos muito bem arrumados e de salto e o apresentador Fernando Rocha está sempre com uma camisa social. O que remete a idéia de saúde, hábitos saudáveis, limpeza e bem-estar físico.

Ressaltando, como afirma Ana Carolina Temer (2014), o gênero telejornalismo é composto de imagens e estas são na maioria em tempo real, como ocorre no programa, pois este é realizado ao vivo. Além disso, a autora ressalta que as informações selecionadas são sedutoramente editadas pelos telejornais. Tal fato mostra-se evidente no programa que como já dito, é um gênero híbrido, por isso é composto por entretenimento e informação. E tudo o que está contido no programa é para seduzir os telespectadores, as matérias, o cenários e até a escolha das roupas dos apresentadores. No site oficial da Rede Globo, o programa aparece na categoria do gênero jornalístico.¹⁵

Especialistas no estúdio: O “Bem Estar” tem geralmente dois especialistas no estúdio a cada programa para sanar as dúvidas levantadas pelos próprios apresentadores, quanto pelo público, enviados por meio da página do programa na internet. A cada tema tem-se um especialista daquela área. Nos três programas analisados em questão estavam presentes, no primeiro programa, do dia 24/06/14, o cardiologista Roberto Kalil e o cardiologista César Jardim. No final deste primeiro programa, observa-se uma pequena participação de um médico infectologista, Caio Rosenthal, para explicar uma dúvida surgida por meio de uma notícia que havia saído na imprensa no dia anterior ao programa sobre o vírus da poliomielite durante a Copa do Mundo. Já no segundo programa do dia 15/09/14 estavam presentes o doutor Roberto Kalil e o cardiologista Marcelo Sampaio, pela primeira vez no programa. No terceiro e último programa do dia 04/11/14, estavam presentes o cardiologista Roberto Kalil e a doutora infectologista Rosana Richtmann. Observa-se que a presença do médico Roberto Kalil nos três programas o torna uma espécie de consultor, quando o assunto é de sua área (cardiologia). Observa-se que até os apresentadores o chamam de consultor do “Bem Estar.”. Na amostra de análise ele aparece nos três programas. Todos os médicos estão vestidos com jalecos brancos e com boa aparência. As mulheres com as unhas e cabelos arrumados e maquiadas e os homens com os cabelos cortados e arrumados também. Percebe-se também neste aspecto, que por meio da imagem dos médicos, o programa se propõe a passar para o telespectador uma idéia de limpeza, de inteligência, sabedoria e, acima de tudo de confiança, pois há a presença de especialistas daquele assunto no programa. O que leva o público pensar que eles realmente são médicos, senão porque estariam vestindo jalecos brancos? A ideia seria de uma consulta em casa por meio da tela da televisão. Observa-se também que para

¹⁵ (<Disponível em <http://globoTV.globo.com/> >. Acesso em 26/05/15)

representar especialista do assunto são sempre mostrados médicos e em nenhum momento aparece algum técnico na área de saúde no programa.

O telespectador se imagina em um consultório além do cenário e das questões levantadas. A presença dos especialistas confere ao programa credibilidade, pois leva o público a pensar que se estas pessoas são especialistas, então, podem tirar minhas dúvidas da melhor forma. Os médicos servem como figuras de altíssima importância para este tipo de programa que trata de doenças, hábitos e qualidade de vida. Se o programa não os tivesse, não teria credibilidade e nem iria despertar confiança por parte dos telespectadores. Todas estas características do gênero jornalístico, como lembra Iluska Coutinho (2011), permitem maior aproximação com o público, pois todas as pessoas que compõem a informação dirigem-se diretamente ao telespectador. Este fato fica ainda mais evidente, quando os médicos se dirigem exclusivamente a cada telespectador que enviou uma pergunta.

Como a autora destaca, é o “olho no olho”. O médico fala diretamente com você, que está do outro lado da tela. Eles reconhecem esse telespectador, falam o seu nome, lêem a sua dúvida e lhe respondem. Os especialistas interagem com o público. Eles, às vezes, respondem as perguntas de forma direta e em diversos casos eles utilizam em suas explicações as ferramentas que o programa possui, como já mostrado acima. Geralmente os apresentadores pedem para os médicos explicarem a pergunta utilizando uma das ferramentas que o programa possui.

Quadros que entram nos programas: Percebeu-se que nos três programas houve a entrada de algumas matérias, porém com nomes específicos, por este fato elas se caracterizam como quadros. Os próprios apresentadores utilizam este termo “quadro” para chamar tais matérias. No primeiro programa o quadro era temático, pois mostrava uma comida típica de um dos países da Copa do Mundo, que acontecia no Brasil naquele período. Nesta matéria percebe-se também a presença de uma nutricionista falando sobre a questão de frituras envolvendo vegetais, pois o prato ensinado na receita era feito com vegetais e era frito.

No segundo programa observamos um pequeno quadro com um personagem que está tentando perder peso e vai até uma festa que apresenta diversos tipos de comidas calóricas e que não fazem bem para a saúde, podemos relacioná-la também ao tema do programa, já que o mesmo fala sobre doenças do coração, fatores de risco e alerta que

devemos praticar exercício e ter uma alimentação saudável tanto para as doenças do coração quanto para qualquer tipo de doença.

Já no terceiro programa, pode-se perceber claramente que o quadro chamado pelos apresentadores não está relacionado ao assunto abordado no dia, que é o das doenças bucais e quadros virais relacionados a infarto. O quadro deste terceiro programa mostra problemas que duas famílias estão passando com seus filhos que é a questão do sono. As crianças mostradas nas matérias têm dificuldades de dormir e uma especialista do sono acompanha estas famílias. Ela propõe estratégias e mudanças de hábitos na família para que o problema seja resolvido. Importante destacar também que as famílias mostradas neste quadro também são de classe média à alta. As pessoas possuem casas amplas e possuem boa aparência e roupas elegantes.

Tabela 7- Quadros de matéria que entraram nos programas.

| Programas | Programa01- 24/06/14 | Programa02- 15/09/14 | Programa03- 04/11/14 |
|--|--|---|--|
| Quadros que entraram em cada programa: | O quadro chama Gol de Prato e mostra os diferentes pratos dos países que participam da Copa do Mundo. Neste dia, a repórter Daiana Garbin irá mostrar como o chefe de cozinha Richard Robertt prepara um prato do Japão, chamado Tempurá . Segundo o quadro, estas receitas podem ser preparadas nos intervalos dos jogos O prato é com legumes e camarões, mas é frito. Detalhe: nesta matéria, entra uma nutricionista falando sobre a fritura dos vegetais. Simone Caivano fala que é bom empanar os vegetais, pois eles liberam muita água e, ao empaná-los, evita-se que mais óleo seja absorvido. (3 min 25s.) | Entra um quadro que se chama “Eu Resisti”, com um rapaz chamado Bruno, que está participando deste quadro com a intenção de parar de comer alimentos com altas calorias. O foco é não comer comidas gordurosas. A matéria mostra o rapaz indo a uma festa com diversos quitutes, mas resistindo as chamadas tentações. (3 min e 28 s). | Entra um quadro do programa chamado “Meu filho não dorme”, em que a especialista do sono Márcia Horbacio faz o acompanhamento de duas crianças de duas famílias diferentes e ensina métodos para que tanto as crianças quanto os pais possam dormir bem. (Média de 5 minutos e 35 seg .) |

Fonte: Da autora

Podemos observar que nestes quadros também torna-se evidente a característica do entretenimento de “prender” o público pois ele vai acompanhando durante um determinado tempo, isto é, dias, cada um desses quadros. No quadro “Eu Resisti” percebemos mais uma vez a questão da superação que é mostrado em programas que possuem como fator o entretenimento, pois este segundo Aguiar (2008) deve despertar o interesse do público. Percebeu-se também que os quadros quando chamados pelos apresentadores do programa entram com uma pequena vinheta cerca de cinco segundos com o nome do quadro que está sendo mostrado. Essas vinhetas são compostas por uma música ao fundo, desenhos relacionados ao tema e em seguida já são mostrados o nome de cada quadro.

Diante das apresentações dos conteúdos de cada programa podemos perceber que o mesmo se encaixa na categoria de infotainment, pois leva ao público informação sobre determinadas doenças, porém, de forma didática, com ferramentas para tais explicações. A forma como os apresentadores se relacionam entre si e com os especialistas também representam características do entretenimento, que é a de entreter o público, mantê-lo interessado, segurá-lo, pela origem da palavra entretenimento, que já foi abordada no segundo capítulo.

Percebe-se também que o programa, além de utilizar estas ferramentas didáticas para explicação, relaciona-se com outro meio de comunicação, a internet, por meio da página do programa no site oficial da Rede Globo, onde os telespectadores enviam suas dúvidas para os especialistas sanarem. Segundo Gomes (2009), no caso da televisão, o que colaborou para estas transformações nos formatos foi a comercialização de programas internacionais, mas também a concorrência com outras emissoras e a internet. Mesmo que o programa concorra com outras emissoras, ele utiliza a internet. Ele usa os usuários da internet e os “transfere” para o programa ao vivo, ou seja, para a televisão. Estes fatores segundo, Gomes (2009), juntamente com a globalização, tiveram como resultado o infotainment.

Por tais fatores evidenciados o programa pode ser considerado um gênero híbrido na televisão aberta, pois traz as informações sobre um tema escolhido relacionado à saúde e bem-estar de um jeito diferente, não engessado pelas figuras dos âncoras, didático pelos

utensílios utilizados e dinâmico com a inserção do telespectador enviando suas dúvidas direto para o programa.

Podemos perceber também que o programa converge para um lado “elitizado”. Tal fato mostra-se evidente quando vemos as holografias, pois o telespectador necessita ter um pré conhecimento de que aquela holografia é de um determinado objeto. Por exemplo, a holografia de um coração para mostrar e explicar sobre as artérias. Caso uma pessoa nunca tenha visto a figura de um coração antes pode não entender o que está sendo passado, então, a comunicação não se torna plena, pois para que ela seja transmitida de forma adequada, como ressalta Beltrão (1977), é preciso que tanto o emissor quanto o receptor, no caso respectivamente o programa e o telespectador estejam inseridos em um mesmo contexto. O público precisa ter um pré conhecimento para entender o uso de holografias, gráficos, tabelas e desenhos do corpo humano.

Outro ponto analisado que se destacou e exemplifica tal elitização é a apresentação das matérias do programa. Observou-se que em sua maioria os personagens que aparecem nelas são de etnia branca, de classe média à alta, estão sempre arrumados e possuem qualidade de vida ou tiveram seus hábitos mudados para conquistarem tal status. Os lugares mostrados nas reportagens estão sempre limpos, arrumados típicos de espaços frequentados por pessoas que possuem um determinado poder aquisitivo, pois em nenhuma reportagem mostrou-se um hospital público, com suas necessidades e pacientes.

O programa não mostra como os pacientes que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) são atendidos já que muitas pessoas que precisam utilizar este sistema podem ter tais doenças relacionadas ao coração mencionadas nos programas.

Este talvez seja o ponto mais crítico sobre o programa. Ele sempre reafirma que, para se cuidar do coração e ter uma boa saúde, é necessária uma alimentação equilibrada, uso de remédios, em casos de pessoas hipertensas e diabéticas, e a realização de atividades físicas. Porém, se pensarmos que se trata de um programa em um dos canais mais vistos pela população em uma TV aberta, será que todas as pessoas que assistem a esse programa possuem condições financeiras para terem a “vida exemplo” mostrada pelo programa? Será que todos os telespectadores possuem a condição de realizarem atividades como pilates, como mostrada em uma matéria que foi ao ar no segundo programa, ou de talvez morarem em

Florianópolis para usarem aquele belo espaço natural para a prática de atividades físicas, ou talvez comprarem produtos saudáveis naquela bela loja de produtos naturais? Em nenhum momento falou-se do preço destes alimentos.

O que queremos chamar atenção é o fato do programa “Bem Estar” não mencionar políticas de saúde pública para pessoas que possuem as doenças que tanto citam nos programas. Há algum projeto do governo para hipertensos? Há programas de atividades físicas gratuitas oferecidas pelo governo para a população? Pois, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.¹⁶

O governo brasileiro possui condições para que os brasileiros assim sejam tratados? O programa em momento algum remete a este assunto. Aparentemente o programa sana algumas dúvidas propostas pelos apresentadores e tenta explicar as questões enviadas pelos telespectadores de forma didática, como se estivéssemos até em uma aula de biologia, porém deixa a desejar, quando pensamos em utilidade pública, ou seja, o que realmente é útil para a população. Ressaltamos que é importante esclarecer as dúvidas sobre as doenças e tal fato representa, sim, informações importantes e de utilidade para a população. Todavia, se o programa também acrescentasse como essas “dicas” ou hábitos mostrados tivessem ou não condições de serem realizados na rede pública e pelas pessoas mais carentes seria muito mais válido para a população.

Por fim podemos afirmar, diante das proposições apresentadas, como o programa “Bem Estar” que ele representa as doenças do coração de forma didática como se fossem explicações em uma aula de ciência. Ou seja, o programa, além de se encaixar no gênero híbrido infotainment, como já mencionado neste trabalho, assemelha-se a um programa educativo. Mas as exemplificações mostradas nele, ou seja, as matérias possuem caráter elitista, pois não mostram ações do governo que poderiam auxiliar a população que possui as doenças e os problemas abordados nos programas e que dependem da rede pública de saúde.¹⁷

¹⁶ (<Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf> >. Acesso em 26/05/2015).

¹⁷ Entramos em contato com a emissora para termos certeza do público-alvo do programa. Todavia a Rede Globo pediu para aguardarmos que o pedido deveria ser enviado e assim nós saberíamos exatamente qual o perfil do público do “Bem Estar”. Porém até o final deste trabalho a emissora não respondeu ao nosso pedido.

5. CONCLUSÃO

O que tentamos mostrar neste trabalho foi como o programa “Bem Estar” da Rede Globo de televisão representa os temas abordados em três episódios que relataram sobre as doenças cardíacas. Procuramos mostrar como o programa se constitui de características do gênero telejornalístico tendo como base a informação, mas também como os episódios incorporam elementos do entretenimento para prender a atenção do público. Para isso baseamos nos teóricos que dissertam sobre tais conceitos e chegamos a conclusão de que o “Bem Estar” se configura como um gênero híbrido na televisão brasileira. Isto significa que o programa agrega valores de mais de um gênero sendo caracterizado como infotainment, já que agrega características de ambos o gênero jornalístico que tem como base a informação e também do entretenimento.

A Rede Globo possui em sua grade de programação diversos formatos de programas dentre novelas, jornais e programas de auditórios, escolhemos o “Bem Estar” por se tratar de um dos poucos programas com a temática saúde em um canal aberto e sendo realizado diariamente em uma emissora com audiência significativa.

Percebemos que durante os sessenta e cinco anos de existência da televisão no Brasil, ela veio se modificando através dos anos, criando novos programas, inventando novos quadros e a forma de interação com o público também foi modificada.

Mostramos que o “Bem Estar” permite a interação com o seu público por meio de perguntas enviadas pelos telespectadores através da página do programa no site da emissora. Tal fato permite maior aproximação com o público. Percebemos também a interação da televisão com outros meios de comunicação, no caso a internet, que não ocorria há alguns anos atrás.

Observamos também que o programa utiliza de aparelhos em sua maioria com caráter tecnológico para auxiliar nas explicações dos temas que são esclarecidos pelos especialistas convidados. Outro ponto característico do programa é a presença de médicos da área referente ao assunto de cada episódio como se fosse uma consulta médica por meio da tela da televisão.

Vemos, portanto, que o programa em questão apresenta-se de forma muito didática e suas explicações se apresentam de forma significativa, pois são usados muitos exemplos, quadros, objetos, tabelas e bonecos como se fosse uma aula. Porém, percebemos também, que o programa tende a se voltar para um público aparentemente elitizado no sentido de conhecimento intelectual, pois para que se tenha total entendimento das explicações se faz necessário o entendimento das ferramentas utilizadas como, por exemplo, uma holografia.

Poderíamos até dizer que o “Bem Estar” possui uma característica futurística no sentido de que se apresenta de maneira diferente e até poderíamos dizer excêntrica pois é diferente dos demais programas da grade de programação da emissora por utilizar tais objetos em seu cenário diariamente.

Percebemos também que o programa está sempre mostrando em suas reportagens algum tema relacionado a superação. Tal fato faz com que o público se sinta parte do programa, pois se cria uma relação mais direta com o telespectador, pois este acompanha o andamento de um determinado personagem ou algum tipo de quadro que está sendo realizado no programa.

Nas matérias observadas são sempre mostrados lugares elegantes e no cenário do programa percebemos esta característica também tanto na figura dos apresentadores quanto dos especialistas convidados. Os alimentos mostrados no cenário também aparentam estar sempre frescos e muitas vezes são mostrados alimentos diversificados que talvez não seja possível de serem consumidas por todas as classes sociais do país.

Podemos perceber por meio do programa “Bem Estar” que a televisão ao longo dos anos foi se modificando e criando novos formatos que antes eram caracterizados somente como apenas um único gênero. Hoje em dia, os programas podem se encaixar em mais de um gênero tornando-se outros gêneros híbridos como o infotenimento. Este tipo de programa informa o telespectador, porém tenta prender de forma diferente a sua atenção.

Por enquanto fica como conclusão deste trabalho que as doenças cardíacas representadas no “Bem Estar” são explicadas de maneira didática e o programa se utiliza de tecnologia, com algumas imagens futurísticas. Em suas matérias apresentam-se também características tecnológicas. Concluimos também que o cenário e formato como um todo possuem características elegantes algo que é forte da televisão, já que esta trabalha com imagens. Podemos perceber então que o “Bem Estar” é um novo tipo de gênero na televisão

brasileira e pelo fato de estarmos vivendo na era da tecnologia, o programa aparenta se utilizar bem dessas ferramentas. A pesquisa não termina apenas com este trabalho. Por ser um novo tipo de programa na televisão brasileira merece novos estudos sobre o tema.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leonel de Azevedo. **Entretenimento: valor-notícia fundamental**. In: Estudos em Jornalismo e mídia Revista Acadêmica Semestral Programa de Pós-Graduação em Jornalismo Universidade Federal de Santa Catarina, Insular, 2008.

AMORIM, Edgard Ribeiro. **Coleção cadernos de Pesquisa: História da TV brasileira**. São Paulo, Centro Cultural São Paulo, 2008.

ARONCHI, Carlos José. **Debate: televisão, gêneros e linguagens: Um programa para conhecer os programas**, Rio de Janeiro, SEED/TV Escola-Salto para o futuro, 2006.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria Geral da Comunicação**. Brasília, Thesaurus, 1977.

COUTINHO Iluska. **A produção social do Telejornalismo: Um olhar sobre os estudos acerca da oferta de conhecimento nos noticiários de TV**, Recife, XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.

COUTINHO Iluska. **Do telejornalismo público como um direito: A oferta de informação na TV Brasil como potencialidade para comunicar as diferenças**, Manaus, XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **INFOtenimento:informação+ entretenimento**, São Paulo, Paulinas, 2006.

DINES, Alberto. **O papel do Jornal**. São Paulo Summus, 1986.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil**, Petrópolis, Vozes, 1982.

GOMES, Itania Maria Mota. **O Infotainment e a Cultura Televisiva**. In: João Freire Filho. (Org.). *A TV em transição. Tendências de programação no Brasil e no mundo.*, Porto Alegre, Meridional, 2009.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política**. Petrópolis, Vozes, 2002.

Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde

Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_etnicas.pdf> Acesso em 26/ de maio de 2015.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

Página do Bem Estar. Disponível em < <http://globoTV.globo.com/rede-globo/bem-estar/>>. Acesso em 01 de junho de 2015.

Portal Agência Brasil. Disponível em <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-09-21/um-em-cada-cinco-domicilios-tem-computador-com-internet-indica-pesquisa>> Acesso em 01 de março de 2015.

Portal Brasil. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/doencas-cardiovasculares-causam-quase-30-das-mortes-no-pais>> Acesso em 29 de abril de 2015.

Portal Brasil. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/infarto/infarto/view>> Acesso em 29 de abril de 2015.

SANTOS, Pablo Victor Fontes; LUZ, Cristina Rego Monteiro. **História da Televisão no Brasil: Do análogo ao digital**. Portcom, 2013. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/article/viewFile/1599/1567>> . Acesso em: 15 de abril de 2015.

SILVA, Gislene. **Valores-notícia: atributos do acontecimento**: Para pensar critérios de noticiabilidade, Intercom, Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27944232744219019527870145197533508038.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2015.

SIMÕES, Inimá, COSTA, Alcir Henrique, KEHL Maria Rita. **Um país no ar**: História da TV brasileira em três canais. São Paulo, Brasiliense, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são?** Construindo uma teoria da notícia, Porto, Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. **Flertando com o caos**: comunicação, jornalismo e televisão, Goiânia, FIC/UFG, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são?, Florianópolis, Insular, 2005.

TV Globo. Disponível em < <http://globoTV.globo.com/>>. Acesso em 26 de maio de 2015.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação:** Mass media: contextos e paradigmas; novas tendências, efeitos a longo prazo; o newsmaking, Lisboa, Editorial Presença, 1985.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público:** Uma teoria crítica da televisão, São Paulo, Ática, 2006.

7. APÊNDICES

APÊNDICE 1- DESCRIÇÃO DO PRIMEIRO PROGRAMA.

DIA: 24/06/14

ASSUNTO: COPA DO MUNDO- EMOÇÃO E A RELAÇÃO COM O INFARTO.

Na abertura do programa aparecem pessoas fazendo alongamentos, comendo frutas (uma maçã), bebendo água, pesando e lavando o rosto. Em seguida tem a apresentação dos apresentadores Mariana Ferrão e Fernando Rocha. Eles começam dando bom dia de forma bem descontraída e já expõe o assunto o dia “Com os jogos da copa haja coração não é Mariana.” Esta é a frase que inicia todo o programa. O programa vai relacionar as sensações das emoções nas partidas de futebol nos jogos do Brasil na copa do Mundo de Futebol. Neste episódio procura-se relacionar alguma alteração da pressão arterial com as chances de uma pessoa ter um infarto.

Em seguida faz-se a apresentação dos especialistas do dia. Neste programa aparecem o médico cardiologista Roberto Kalil Filho e o médico cardiologista César Jardim. O programa continua com a explicação do médico Roberto Kalil que explica que não somente uma partida de futebol, mas qualquer estresse pode gerar um infarto nos chamados “grupos de risco”.

Em seguida, o outro cardiologista, César Jardim explica como se dá este processo. “Quando as artérias ficam contraídas e ocorre uma descarga de adrenalina faz com que a frequência cardíaca aumenta e isso ocorre com mais frequência nos grupos de risco (diabéticos, hipertensos, tabagistas, idosos ou históricos na família). Juntamente com a explicação do médico aparece na tela (sendo monitorado pelo apresentador Fernando Rocha) uma holografia em 3D de um coração humano para auxiliar nas explicações. Ele explica como as artérias se contraem por meio do desenho mostrado.

Telespectadores por meio da página do programa: “Bom dia sinto muita dor do lado esquerdo do peito durante o jogo e ainda dores de cabeça. Pode ser grave?”

Quem responde a esta dúvida é o cardiologista Kalil de forma bem direta. Ele pede para que seja procurado um médico para avaliar a situação do rapaz.

Em seguida a apresentadora Mariana chama uma matéria com o jargão “coração de mãe sofre, né. Agora imagina o coração de mãe de jogador da seleção brasileira em plena Copa do Mundo. O Bem Estar acompanhou os batimentos cardíacos e a pressão arterial da mãe do Paulinho, jogador que foi até muito criticado no jogo de ontem e está substituído, mas a gente acompanhou a mãe do Paulinho no jogo Brasil e México” e em seguida anuncia a repórter Daiana Gabin.

Entra a reportagem que mostra os batimentos cardíacos da mãe do jogador Paulinho da seleção brasileira. Com a repórter: Daiana Gabin.

A matéria começa falando de emoção, mostra cenas dos torcedores nos jogos. (com duração em média de 5 min33s.) Em seguida entra um neurologista especialista em cardiologia na matéria, doutor Décio Mion, que explica sobre este tipo de situação. A matéria finaliza mostrando o quanto de alteração apresentou a mãe do jogador e o padrasto dele que é hipertenso. Foi usado um gráfico para mostrar as alterações dos batimentos e das pressões arteriais ao longo dos jogos. O especialista diz que este estado é normal neste tipo de situação.

Em seguida voltando para o estúdio Mariana aborda o médico Kalil sobre um dos sintomas apresentados pela mãe do jogador: dor na nuca durante o jogo e o médico explica que a dor pode não necessariamente ser algo do coração, mas sim uma dor muscular.

A seguir o apresentador Fernando mostra imagens do jogador Eder que é hipertenso e que está fazendo tratamento para emagrecer. Durante o jogo do Brasil e Camarões foi monitorado a pressão arterial dele e o resultado final foi mais baixo do que no início. Antes do jogo a pressão do jogador estava 14 por 8 e ao final do jogo 13 por 8. O médico César explica que é normal estes picos de pressão em um jogo de futebol e que o importante é seguir com o remédio. Nesta matéria são mostradas apenas imagens com a voz (*off*) do apresentador Fernando Rocha, sem dar destaque igual se deu na matéria da mãe do jogador.(média de 1 min10s).

Em seguida Mariana chama outra pergunta do público na página do programa.

“Bom dia! É recomendável tomar algum remédio para o coração antes do jogo, para que não se tenha nenhum problema?”

A resposta foi dada pelo Roberto Kalil de que não se deve tomar nada ao menos que a pessoa já faça uso de algum medicamento e daí sim deve continuar tomando os remédios de forma correta, do contrário não deve tomar nada.

A seguir o apresentador Fernando fala no termo “condenação” que seria a pessoa que é hipertensa e tem que tomar remédios durante muito tempo ao longo da vida. O doutor Roberto Kalil responde de forma direta e chega até a brincar com o apresentador. “Agora que você está com o peso normal né, porque no início do programa você estava acima do peso.” O médico diz que nem sempre quem tem a pressão um pouco mais elevada terá que tomar remédios, isso irá depender da avaliação do seu médico e o uso contínuo do remédio em pessoas que necessitam disso não causa efeitos colaterais.

Em seguida o apresentador Fernando fala como doutor César sobre uma pesquisa realizada em copas anteriores do aumento dos atendimentos em pronto socorro pelo país, na fase em que o Brasil perdeu o campeonato. O doutor César relata que o Brasil fez esta pesquisa em 2010 e ressalta que depois que o Brasil foi derrotado e desclassificado pela Holanda houve um aumento de 28% de atendimentos em pronto socorro. Enquanto apresentador e médico vão dialogando sobre a pesquisa e relatando que a maioria dos atendimentos foram de sintomas relacionados ao coração aparece na tela um quadro com um desenho do corpo humano e que apresenta também números.

Em seguida a apresentadora “chama” uma foto de um argentino que morreu após o jogo de Irã e Argentina em Belo Horizonte. O torcedor passou mal durante o jogo e morreu. O médico César explica que em se tratando de momentos tensos como foi esta partida assistida pelo tal torcedor é possível que isto possa ocorrer pelo fato de haver um “envolvimento emocional muito forte.”

Em seguida o programa passa para outro ponto relacionado aos jogos, mas não mais as emoções e sim as comidas que geralmente são consumidas nas partidas. Mostra-se uma mesa com diversos alimentos que contém sal e outros que não contém. A apresentadora Mariana diz que vai deixar a mesa mais saudável. Os alimentos que contém sal são retirados pelos apresentadores e colocados em um carrinho escrito “TIRE O SAL DA MESA.” E assim eles retiram os amendoins, castanha de caju, castanha do Pará e o saleiro. Tudo isso para mostrar que os alimentos salgados para as pessoas que possuem hipertensão arterial podem prejudicar a saúde. Eles dão sugestões de como salgar uma pipoca sem ser com o sal tradicional, como por exemplo, o sal de ervas e o gersal. Os apresentadores vão questionando

os médicos sobre a questão do sal nos alimentos se fazem diferença nos hipertensos. Este fato é confirmado pelos especialistas.

Falam-se também das doenças cardíacas com relação às bebidas alcoólicas como as cervejas nas partidas de futebol. O médico Roberto Kalil explica que em casos de hipertensos que já tiveram infarto junto ao uso excessivo do álcool aumenta a descarga de adrenalina o que pode vir provocar um infarto. Porém ele ressalta que “doses moderadas durante o jogo de futebol não tem problema nenhum.” Os médicos e os apresentadores brincam que se uma pessoa assistir um jogo de futebol sem poder comer nada com sal ou beber cerveja em poucas quantidades melhor nem ver o jogo. Tudo isso em conversas descontraídas.

O jornalista Fernando ressalta uma dica que como ele diz: “uma dica dada aqui em nosso programa pelo doutor Kalil é sempre fazer exercícios, exercícios e exercícios para prevenir qualquer doença”. Observa-se a repetição da palavra exercícios para que o telespectador fixe esta palavra e relaciona-o a uma vida saudável.

A seguir o personagem Eder já mencionado há alguns minutos atrás no programa aparece novamente, mas agora em uma matéria relatando o seu avanço na perda de pesos.

O personagem aparece na reportagem dando depoimentos de como está se sentindo ao mesmo tempo em que aparecem imagens dele fazendo exercícios. Na reportagem diz que ele perdeu 30 quilos. Há na matéria também uma segunda fonte um educador físico (Dalton Spier) que explica como o exercício beneficia o organismo. A matéria frisa ainda que mesmo diante das atividades físicas realizadas por Eder sua pressão arterial ainda não está ideal. (média de 2 min40s).

Em seguida a reportagem voltando para o estúdio Mariana e Fernando fazem brincadeiras sobre o rapaz de forma positiva. “Está treinando pesado o Eder” ressalta a apresentadora. “Quero ver me encarar no futebol” diz Fernando. Percebe-se expressões descontraídas e soltas entre as matérias e as perguntas feitas para os especialistas.

A seguir devido a Copa do Mundo de futebol, os apresentadores chamam a repórter Fernanda Gentil que está na cidade de Teresópolis (RJ) trazendo informações sobre o dia de descanso da seleção brasileira. A matéria fala sobre o próximo jogo e mostra imagens retiradas do site da CBF dos jogadores em um vôo fretado. (duração 1 min2s).

A seguir entra um quadro que leva o nome de “Gol de prato” que na época da copa apresentava a cada dia um prato de um dos países que disputavam a Copa do Mundo de Futebol. Neste dia em questão foi uma comida típica do Japão com a repórter Daiana Garbin que mostrou uma receita do prato Tempurá. Na matéria apresenta-se o prato como sendo uma iniciativa de um projeto realizado pela Rede Globo São Paulo que se chama “Receita do Intervalo” que consiste em percorrer as ruas da cidade de São Paulo com os pratos de alguns países para que as pessoas conheçam. Nesta matéria é passado os ingredientes e o modo de fazer o prato. Aparece também uma nutricionista doutora Simone Caivano que fala sobre a questão dos legumes nas receitas que possuem fritura.

A seguir volta-se para a receita que o chefe de cozinheiro Richard Robertt vai ensinando. (duração de 3 min26s).

Quando o programa volta para o estúdio a apresentadora fala onde o caminhão deste quadro “Gol no prato” estará no dia seguinte na cidade de São Paulo para que as pessoas possam se desejarem ir até este ponto de encontro. Logo o apresentador Fernando fala do dia de São João e é mostrado imagens de pessoas dançando em um barco na cidade de Aracajú para comemorar a data.

Logo em seguida Mariana chama atenção para um dado fornecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de que foi encontrado o vírus da poliomielite em amostras de esgoto no aeroporto internacional de Viracopos de Campinas, no interior de São Paulo. Ela ressalta “o que isso significa para a sua saúde a gente vai saber daqui a pouquinho com o consultor do Bem Estar doutor Caio Rosenthal já, já” Assim termina o primeiro bloco.

A segunda parte do programa já começa com os apresentadores sentados em um sofá com o infectologista para sanar as dúvidas sobre o que este vírus da poliomielite representa para o país. Ele explica que não há riscos do vírus de se espalhar pelo país devido ao Brasil ser um dos países que tem um dos melhores programas do Mundo de vacina. A população segundo ele está imunizada deste vírus.

Neste assunto também entram perguntas do público. A primeira é “Vou viajar com meu bebê de dois meses pelo aeroporto de campinas (Viracopos). Existe algum risco com relação a poliomielite?” O infectologista Caio volta a dizer que não há riscos pelo fato da população brasileira ser vacinada e juntamente com a fala dele aparecem imagens de crianças sendo vacinadas. Assim o especialista vai dialogando com os apresentadores. Mariana

pergunta se alguém que não se lembra de ter tomado a vacina deve procurar um posto para se vacinar e ele afirma que sim e ressalta que isto é válido para todas as outras vacinas existentes. Exemplifica com o sarampo, a poliomielite e a hepatite. Ele destaca algo importante que no SUS no Brasil tem essas vacinas e que basta ir ao posto médico levar a carteira de vacinação ou se não tiver explicar para as enfermeiras e tomar todas as vacinas. O assunto é finalizado rapidamente e em seguida chama-se a repórter Carla Suzanne que está em Aracajú para falar do dia de São João, mencionado antes por eles. Na matéria é mostrada a dança do forró e as comidas típicas referente à data de São João como, por exemplo, o amendoim e a canjica doce. A repórter enfatiza que mesmo comendo tais quitutes ninguém que se encontra no forró do barco engorda, pois queimam as calorias ingeridas dançando. (média de 2 min47s). Com esta matéria o programa é encerrado agradecendo a presença dos cardiologistas e finaliza com imagens do barco com as danças em comemoração ao dia de São João.

APÊNDICE 2- DESCRIÇÃO DO SEGUNDO PROGRAMA.

DIA: 15/09/14

ASSUNTO: A RELAÇÃO DO INFARTO COM ALGUNS FATORES.

Na abertura do programa aparecem pessoas fazendo alongamentos, comendo frutas (maçã), bebendo água, pesando e lavando o rosto. Em seguida tem-se a apresentação dos apresentadores Mariana Ferrão e Fernando Rocha. Ele começa dando bom dia de forma bem descontraída e já perguntam para o telespectador: “Olha só se você estiver andando pela rua e encontrar um prédio assim tão iluminado como esse saiba é um aviso pra você cuidar do seu coração.” A apresentadora Mariana complementa: “Esse é o prédio do hospital da Beneficência Portuguesa aqui em São Paulo. Ele foi iluminado de vermelho pra chamar a atenção das pessoas sobre as doenças cardiovasculares.” Junto com as falas dos apresentadores é mostrado imagens do prédio em cores vermelhas com holografias contendo batimentos de um coração que está como decoração do prédio. Em seguida Fernando faz a apresentação dos especialistas do dia que são dois cardiologistas. Um como aborda Fernando: “já é conhecidíssimo nosso doutor Roberto Kailil consultor do Bem Estar e pela primeira vez no programa tem-se o cardiologista doutor Marcelo Sampaio”. Logo que a apresentações são realizadas a apresentadora Mariana pergunta ao médico Marcelo Sampaio: “Doutor Marcelo a gente aqui no Bem Estar sempre fala que é importante prestar atenção aos sinais que o nosso corpo dá. Mas, pouca gente relaciona a quantidade de vezes que vai ao banheiro com o risco de doença cardiovascular. Tem relação a quantidade de vezes que a gente faz xixi com as doenças cardiovasculares?” (1ª pergunta apresentador). O médico responde que a relação se dá pela quantidade de sódio ingerida pelo organismo. Quanto mais sódio uma pessoa ingere menos vezes ela vai ao banheiro. E alerta que os brasileiros precisam aprender a reduzir o consumo de sal. Em seguida Fernando faz uma pergunta para o outro cardiologista Roberto Kali. “O risco cardíaco que seria ter problemas como, por exemplo, algum ataque cardíaco ou qualquer outra doença cardiovascular tem sexo, tem idade, tem uma hora pra se preocupar mais ou menos?”. Ao mesmo tempo em que o apresentador faz a pergunta ele gesticula bem. O médico doutor Roberto Kalil responde que não tem sexo porém, tem idade. Ele explica que as doenças cardíacas que mais matam, que é no caso o infarto, a incidência começa a aumentar dependendo da pessoa e dos fatores de risco depois dos 40 anos e que aos 50 anos

vai aumentando também. Ele explica que existe um mito de que a mulher não sofre infarto. Mas ele explica que depois dos 50 anos a incidência cresce sendo homem ou mulher.

Logo depois da explicação do médico, o apresentador Fernando chama atenção para as pessoas que são estressadas, vivem na correria, possuem uma vida sedentária e não se preocupam até levar um susto. Quando ele fala sobre esse assunto ele introduz primeira matéria que vai entrar no programa com um empresário chamado Rodrigo Vianello que tinha o estilo de vida mencionado pelo apresentador tomou um susto. Fernando destaca ainda que: “Quem sabe a história dele não sirva de inspiração para você?”.

Entra a matéria com o personagem Rodrigo Vianello, que é contador e empresário, a reportagem conta a história dele que como era empresário, tinha uma vida cheia de trabalhos e era muito estressado até que um dia sofreu um infarto. Daí em diante resolveu ter uma vida mais tranqüila e resolveu abrir uma gelateria. (O personagem da matéria conta como foi ter um infarto e ao mesmo tempo é mostrado imagens de um aparelho médico que faz o tipo de cirurgia que ele teve de fazer que é um cateterismo (que é um procedimento em que um cateter, ou chamado também de *stent* composto por um tubo longo e flexível, é colocado dentro de um vaso sanguíneo através de uma pequena incisão e guiado até o coração. Geralmente os médicos realizam um pequeno procedimento cirúrgico para desobstruir as artérias do coração) .A repórter dá bastante ênfase nesta parte da matéria a medida que ela vai explicando como funciona o cateterismo feito pelo personagem vai aparecendo na tela as imagens de um aparelho médico mostrando este procedimento. Em seguida é mostrado as mudanças de hábitos do personagem, imagens dele fazendo exercícios, tendo mais tempo e contato com a família, é mostrado também imagens de sua nova alimentação que inclui muitos vegetais e legumes, imagens de mesas arrumadas e elegantes é mostrado também o personagem medindo a pressão antes das refeições. O personagem e sua família aparentam ter uma vida de classe média à alta. Eles estão vestidas com roupas casuais e arrumadas, casa e móveis elegantes, e, comidas aparentemente muito bem preparadas. (média de 4 min26s).

Quando termina a reportagem e volta para o estúdio o apresentador retoma o assunto do *stent* (mostrado na reportagem na cirurgia realizada pelo personagem da matéria.) com o cardiologista Roberto Kalil e novamente é mostrado imagens dele. Assim o médico faz sua explicação, ele afirma que quanto mais rápido desobstruir as artérias mostradas nas imagens mais chances o paciente terá de sobreviver. Ele usa uma linguagem bem simples para

a explicação. A apresentadora Mariana relembra que na matéria mostrada o personagem Rodrigo acompanha a pressão arterial e diz que este fato é importante, pois é um de fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Com a ajuda de uma mesa holográfica ela vai falando sobre estes fatores como, por exemplo, a pressão alta que segundo o doutor Marcelo aumenta em 30% a chance de ter uma doença cardíaca. Ele explica que não se trata de um fator isolado, mas que junto com o cigarro, o colesterol e o diabetes são os quatro fatores de risco mais novos para se ter um infarto, pois obstrui as artérias formando placas que podem vir a contribuir para um infarto. Feito a explicação é chamada pelo apresentador Fernando a primeira pergunta da internet. “Como a pressão alta se manifesta em nosso corpo?” Quem responde é o médico Roberto Kalil. Ele responde que na maioria das vezes a pressão alta se manifesta no corpo por meio de dores na nuca, mas em que na maioria dos casos principalmente em pacientes jovens e hipertensos não há sintomas, a pressão aparece de forma assintomática e que muitos dos pacientes jovens não querem tomar remédio ou fazer os tratamentos e que isto é um equívoco, mesmo sendo jovens e não apresentando sintomas deve-se sempre fazer algum tratamento como, por exemplo, tomar medicações. Pegando o “gancho” da pergunta anterior o apresentador Fernando Rocha pergunta sobre a medicação: “quem é hipertenso tem que tomar a medicação a longo prazo ou a vida inteira? E o doutor Roberto responde que depende dos casos em pacientes com pressão leve que passam a fazer atividade física e dieta podem ser que a pressão abaixe e não necessite mais de tomar remédios. Porém se uma pessoa precisar de tomar tais remédios durante muito tempo ele diz que não há problema algum pois as medicações são tranquilas de tomar e não apresentam efeitos colaterais. Continuando neste “gancho” o programa mostra quais são os tipos de remédio que podem controlar a pressão arterial o primeiro a ser mostrado é o diurético. Novamente Fernando pergunta para o médico a relação do xixi com a pressão arterial e o médico Marcelo Sampaio novamente explica que quando urinamos mais a pressão das artérias diminui. A seguir passa-se para outro assunto. A apresentadora Mariana já fala sobre outro aspecto que é a alimentação, junto a fala dela é mostrada uma mesa com setas em vermelho (lado ruim da mesa) e azul (lado bom da mesa) com alimentos que sobem e reduzem a pressão arterial e o colesterol. Do lado bom são mostrados água de coco, queijo branco e leite desnatado, já o lado ruim, apresentam um embutido como salame, leite integral e batata-frita. O médico Marcelo explica a importância da associação da medicação com uma boa alimentação ressaltando que o cálcio, o magnésio e o potássio possuem relação com a pressão, pois conseguem diminuí-la. A seguir é mostrado mais um fator de risco: o colesterol que aumenta a chance em 40% de doenças cardíacas O doutor Marcelo continua explicando sobre

os fatores, ele afirma que o colesterol alto aumenta a gordura no corpo o que é prejudicial para a pressão. Do outro lado o apresentador Fernando junto com o cardiologista Roberto Kalil volta a falar sobre os medicamentos que auxiliam nas doenças cardíacas desta vez é mostrado os remédios que diminuem a gordura no corpo que são chamados de estatinas que abaixam a gordura nas artérias e diminuem as chances de infarto. A seguir para falar de alimentos saudáveis Fernando Rocha chama outra reportagem na cidade de Florianópolis com a repórter Thais Andrioli. A matéria mostra os lugares na cidade em que as pessoas realizam atividades físicas ao ar livre e lugares que vendem comidas saudáveis como grãos a granel, bolos e pães integrais sempre com imagens elegantes dos locais. A matéria também mostra uma academia de treinamento funcional que é utilizada pelo ex-jogador da seleção brasileira de vôlei Marlon que realiza suas atividades quando está de férias na cidade. É mostrada também uma lanchonete que possui comidas naturais, em seguida são mostradas aulas de pilates e academias de musculação. No final da matéria mostra-se uma praia da cidade em que algumas pessoas realizam atividades físicas, a matéria finaliza com elegantes imagens da cidade e da praia. (média de 3 min34s).

Quando a matéria termina e volta-se para o estúdio a apresentadora Mariana fala sobre o outro fator de risco que é o cigarro, e que aumenta em 20% as chances de se ter um infarto. O médico Marcelo Sampaio explica que o cigarro é o maior fator de risco que pode ser evitado. O médico afirma que o cigarro gera 4.500 substâncias que em sua maioria fazem mal para o coração. Ele explica que o cigarro faz o diâmetro da artéria reduzir podendo causar um infarto. O próximo fator de risco apresentado é o diabetes, o programa afirma que quem tem diabetes possui 30% a mais de chances de se ter um infarto. O cardiologista doutor Marcelo explica que o diabetes tem a ver com a desregulamentação na alimentação e principalmente com a obesidade que contribui também para uma doença cardíaca. Por sua vez a obesidade aparece em seguida como o quinto fator de risco apresentando 30% a mais de chances de uma pessoa ter um infarto. O médico chama a atenção da população brasileira, pois ele afirma que cada vez mais as crianças estão se tornando obesas e que tal fato permanece na vida adulta. A seguir a apresentadora Mariana fala sobre um personagem do programa que se chama Bruno e que está participando de um quadro do programa que se chama “Eu Resisti” que tem por objetivo fazer o participante perder peso. O rapaz vai até uma feira que se chama “Festa dos Quitutes” e mostra as comidas que estão sendo servidas no local. Todas são muito calóricas, sendo frituras e doces e ele mostra-se resistindo a todas as “tentações” e vai embora. (média de 3 min28s).

Voltando ao estúdio o apresentador Fernando Rocha e o cardiologista Roberto Kalil fala dos dois últimos remédios usados para auxiliar na pressão arterial. O primeiro desacelera o coração e são conhecidos como betabloqueadores que servem tanto para tratar arritmias cardíacas e outras doenças do coração quanto para a pressão arterial. O último remédio apresentado são os chamados antiagregantes e anticoagulantes que servem para afinar o sangue, em casos de pacientes que já tiveram, por exemplo, Acidente vascular cerebral (AVC). O cardiologista afirma que os dois últimos métodos de tratamento já são usados há muitos anos pela comunidade médica. Apresentado todos os remédios entra a segunda pergunta enviado pelo público. “Uma criança pode ter pressão alta? É hereditário?” Neste momento ocorre um intervalo e quando o programa volta o médico Marcelo responde a pergunta dizendo que em casos de hipertensão em crianças geralmente pode ser um fator secundário como, por exemplo, a má formação das artérias e que os casos devem ser vistos por um médico. Aproveitando o gancho Mariana pergunta “E criança com colesterol alto?” o médico Roberto Kalil responde que tem que cuidar, pois geralmente nesses casos é hereditário. A seguir o apresentador Fernando fala sobre a importância de se ter uma alimentação saudável usando como gancho outra matéria que vai entrar no programa. Um projeto do Sesc que se chama “Cantina Saudável” que é realizado em vários lugares do Brasil e os telespectadores vão conhecer essa iniciativa na cidade de Florianópolis com a repórter Renata Kelmer e também na cidade de Aracajú com a repórter Carla Suzanne. Na matéria são mostradas as escolas das cidades. Mostram-se as crianças se alimentando, o que elas estão achando das novas práticas alimentares e ouve-se uma fonte relacionada a implantação do projeto. Na cidade de Florianópolis a repórter acompanhou uma das crianças, mostrando seus pais, sua casa, seus novos hábitos e a diferença de três quilos a menos na criança. (. Média de 4 min12 s).

Assim que o programa volta para o estúdio os apresentadores e os médicos lembram que é importante que os hábitos sejam saudáveis desde cedo. Segundo o médico Marcelo o número de jovens obesos e com problemas de saúde tem aumentado nos últimos anos e este fato decorre da infância, pois a pessoa já come mal desde pequena. Ele ressalta ainda a importância de se cuidar do coração e lembra que no dia 29 de setembro é comemorado o dia mundial do coração e faz um “pedido”. Ele convida a todos os telespectadores a refletirem sobre o que podem fazer para se prevenirem das doenças cardíacas. Nesse clima de conscientização o programa termina e os apresentadores agradecem a presença dos especialistas.

APÊNDICE 3- DESCRIÇÃO DO TERCEIRO PROGRAMA.

DIA: 04/11/14

ASSUNTO: GENGIVA, PROBLEMAS BUCAIS E QUADROS VIRAL RELACIONADO AO INFARTO.

Na abertura do programa aparecem pessoas fazendo alongamentos, comendo frutas (maçã), bebendo água, pesando e lavando o rosto. Em seguida tem-se a apresentação dos apresentadores Fernando Rocha e Mariana Ferrão. Eles começam dando bom dia de forma bem descontraída. A apresentadora Mariana pergunta: “Me diz uma coisa a sua gengiva sangra quando você passa fio dental?” Fernando ressalta: “E você acha tudo isso normal, né”. Mariana aparece com um semblante um pouco mais sério e afirma: “Então presta atenção nessa informação: sangramento na gengiva pode aumentar a chance de você ter problemas cardíacos.”. Fernando completa: “E tem outra informação, outro problema que a gente não associa com infarto. Sabe o que é? Gripe”. Mariana fala: “Pois é todo mundo pensa bom quem tem gripe pode ter uma pneumonia, mas infarto também?” Fernando faz a apresentação do que vai ser abordado no programa: “Pois então, Mari, hoje a gente vai falar dessa relação olha: só gengiva sangrando com problemas no coração”. Junto à fala dos apresentadores aparecem dois objetos curiosos em uma bancada do programa um boneco representando o corpo humano, como se fosse um boneco de um consultório médico (contendo órgão e veias) e um coração em 3D bem grande.

Assim que o tema do programa é abordado faz-se a apresentação dos médicos especialistas do dia. Neste programa participam o cardiologista Roberto Kalil “consultor do Bem Estar” como diz o próprio apresentador Fernando Rocha e uma médica infectologista doutora Rosana Richtmann. O programa começa com a primeira pergunta sendo feita pela Mariana para o doutor Roberto Kalil: “Porque que doenças inflamatórias podem aumentar o risco cardiovascular? O médico explica que as infecções podem afetar alguns músculos do coração como o miocárdio que transmite o sangue para outras partes do corpo causando um quadro Chamado de biocardite. Além disso, ele explica também que as doenças causadas por bactérias podem acometer a válvula do coração causando um problema chamado de endocardite bacteriana. Após a explicação da pergunta Fernando Rocha passa para a infectologista convidada afirmando: “Doutora Rosana é realmente surpreendente a gente associar uma gripe com um efeito colateral com um problema cardíaco. A gente não faz essa associação em momento algum.” A infectologista Rosana Richtmann responde que por meio

de observações médicas viu-se que nas épocas de maior infecções virais no corpo todo como gripes foram os períodos que apresentaram uma quantidade maior de infarto nas pessoas, por isso os médicos passaram a fazer esta associação. Terminada mais uma explicação Fernando comenta que realmente as pessoas não fazem essa associação e que a repórter Ana Brito irá trazer mais informações sobre o assunto, assim ele chama a matéria.

A matéria começa mostrando pessoas assoando o nariz, o que remete a gripe, logo aparece a repórter Ana Brito no centro da cidade e em seguida ela aparece em um hospital. Neste hospital aparece como fonte para explicar tal associação o médico cardiologista José Antônio Ramires. A explicação dele é a mesma já dada anteriormente: que todos os anos no período de maiores infecções observam-se aumentos no número de doenças cardíacas. Complementando a matéria aparece um quadro com um desenho representando o corpo humano e a voz da repórter explicando que quando temos um gripe o vírus não se restringe apenas as vias respiratórias. Ele entra pela corrente sanguínea e circula por todo o corpo fazendo com que suas toxinas se depositem nos vasos sanguíneos, o vírus também pode provocar aterosclerose, miocardite ou pericardite todas essas são doenças do coração com gravidade variável”. A seguir a repórter aparece novamente no centro da cidade e explica que fará um teste com as pessoas. Cada pessoa que participar da matéria terá um pequeno quadro no qual deverá escolher os sintomas relacionados que acreditam não ter relação com a gripe e a infecção urinária. Dentre os sintomas estão infarto e insuficiência cardíaca que a maioria dos participantes acreditam não ter relação com a gripe.

A seguir o médico volta a falar que tais sintomas tem relação com o infarto, assim volta-se para as ruas com mais pessoas participando da matéria, estilo povo-fala. É mostrado também na matéria imagens e um gráfico mostrando que devido a vacinação para a gripe o número de infartos pode reduzir, pois a vacina age em todo o sistema imunológico e também auxilia no coração. Na matéria o médico ressalta que é importante que todas as pessoas tomem as vacinas pois ajudam no sistema imunológico do corpo.(total de participantes 3) (média de 2 min48s).

Voltando para o estúdio o apresentador Fernando retoma o assunto da questão da vacinação com a queda do número de infartos, o que é falado novamente pela infectologista Rosana. Ela explica que a vacina é um método para prevenir ou evitar o infarto do miocárdio. “Pegando este “gancho” a apresentadora Mariana pergunta à médica Rosana se:” A vacina da gripe pode ser tomada em qualquer época do ano?” Rosana responde que pode, porém o ideal

é tomar antes da circulação do vírus da gripe nos meses que são março, abril e maio, pois em junho e julho a gripe fica mais evidente nas pessoas.

Passada a explicação o apresentador Fernando chama a primeira pergunta do público “Quem já tem problema cardíaco tem mais propensão a ficar gripado?” Quem responde é o médico cardiologista Roberto Kalil, ele fala de forma rápida que não tem essa relação. A gripe envolve outros fatores de cada pessoa e não somente ao fato dela ter ou não alguma doença do coração.

A seguir é mostrada no programa a relação do vírus da gripe com o coração. A explicação fica por conta da infectologista Rosana Richtmann com o auxílio de uma ilustração do corpo humano em um telão. Ela não fala nada de novo apenas repete que o vírus pode se espalhar para outras partes do corpo pela corrente sanguínea e assim ir até o coração afetando o miocárdio (músculo do coração) podendo causar infarto ou arritmia cardíaca.

A seguir o apresentador Fernando Rocha comenta com a médica Rosana outra doença que é o acidente vascular cerebral (AVC) e que tem relação com o vírus da herpes zóster (vírus da catapora na infância) e que quando nos tornamos adulto ele pode reativar causando muita dor. Por exemplo, se ele se localizar nas vias respiratórias pode atingir alguma parte do cérebro e causar um AVC. Para esta explicação é utilizado o boneco humano em cima da bancada com os órgãos expostos como se fosse uma aula de biologia ou medicina. Mostrando novamente a relação vírus com doenças cardiovasculares. A seguir Mariana pergunta ao doutor Roberto Kalil como se prevenir contra com os vírus, pois o programa sempre “bate nesta tecla” de prevenção. Ela pergunta: “se prevenir contra esses vírus previne também contra essas doenças cardíacas?”

Roberto afirma que o vírus não é o fator principal do infarto, mas sim outras doenças como a hipertensão, o diabetes, não fazer exercícios, ter colesterol alto e cigarro são os fatores de risco mais importantes, os quadros gripais podem aumentar as chances de sofrer um infarto, mas não adianta alguém tomar as vacinas e não realizar atividades físicas, controlar a pressão, o colesterol e a obesidade. Os apresentadores junto com os médicos brincam a respeito da repetição desses fatores de risco que eles estão sempre falando, mas que esta repetição é necessária.

A seguir a apresentadora Mariana mostra um coração holográfico e diz que irá mostrar como ele funciona por dentro. Serão explicados o miocárdio e o pericárdio.

Juntamente o apresentador Fernando mostra em um telão o que é o pericárdio e a médica doutora Rosana explica que ele é como se fosse a pele do coração. A imagem é mostrada de forma bem didática em cores e texturas diferentes. Em seguida é mostrado o miocárdio que é o músculo do coração e por fim o endocárdio que é a parte mais interna do coração e que envolve as válvulas dentro dele. A cada explicação das partes ascende uma luz no local mostrando que aquela parte é a que está sendo explicada.

Assim que é explicado as três partes do coração a apresentadora Mariana afirma que o programa vai falar sobre as doenças relacionadas a essas áreas primeiro: a pericardite e a miocardite (doenças relacionadas as regiões do pericárdio e miocárdio respectivamente) o foco nesta parte do programa é sobre os sintomas dessas doenças. O primeiro sintoma é a arritmia cardíaca. O médico Roberto Kalil explica que elas originam de vários outros sintomas como ,por exemplo, inchaço nas pernas e explica que isso se deve a dificuldade que o coração tem de bombear sangue e de fazer o retorno desse sangue. A seguir o apresentador Fernando chama a próxima pergunta da internet “Endocardite infecciosa atinge somente quem não cuida da saúde bucal?” o doutor Roberto responde que cuidar da saúde bucal é de extrema importância principalmente nas pessoas que tem ou já tiveram problemas relacionados às válvulas do coração porque as bactérias da boca podem cair na circulação e infectar o coração porque a bactéria pode parar a válvula do coração causando um quadro conhecido como endocardite bacteriana bastante grave. Então ele afirma que tem que cuidar sim da higiene bucal.

A apresentadora Mariana chama atenção para as pessoas entenderem melhor a relação entre boca e coração e chama uma segunda reportagem com a repórter Carla Modena. Ela aparece em um consultório dentário em São Paulo e na reportagem é ouvida uma especialista cirurgiã dentista doutora Tamara Itagiba Neves. A médica fala que algumas doenças da boca podem prejudicar o coração. Neste momento, aparece também um quadro com um desenho representando o corpo humano e o desenho de uma boca mostrando que a maioria das doenças que contribuem para algo ruim no coração são as placas, as cáries, a gengivite e a periodontite, pois se essas doenças não forem tratadas as feridas abertas na boca permitem que as bactérias entrem na corrente sanguínea podendo chegar no coração. Enquanto aparecem as imagens do quadro na tela a voz que aparece explicando essa relação das doenças relacionadas a boca com o infarto é a da repórter. A seguir aparece a dentista novamente explicando a relação das doenças da boca com o coração. Ela afirma que cerca de 35% dos casos da endocardite são causados por bactérias da boca, mas que a doença só ocorre

quando uma pessoa já apresenta algum tipo de doença na válvula cardíaca permitindo que a bactéria fixe no coração. A dentista ressalta, que, embora seja uma doença rara ela apresenta uma taxa de mortalidade de 20 a 25%. A repórter enfatiza que: “os médicos ainda não sabem explicar ainda exatamente qual é a relação entre as bactérias e o infarto, mas uma certeza eles já tem.

Na sequência aparece a dentista falando que pacientes que tem problemas com o coração precisam ter ainda mais com a higiene bucal. Junto às falas aparecem imagens de dentistas tratando a boca de alguns pacientes.(média de 2 min32s)

Assim que o programa volta para o estúdio é chamada a terceira pergunta ao vivo da internet “Bom dia tenho prolapso da válvula mitral e meu cardiologista disse que é preciso tomar antibióticos toda vez que vou fazer algum procedimento nos dentes. Por quê?” O médico Roberto explica que qualquer pessoa que tem problema na válvula do coração quando vai se submeter a algum procedimento nos dentes tem que tomar antibióticos porque eles previnem o organismo fazendo com que as bactérias não caiam na circulação. Em seguida, o médico explica o que seria o prolapso mencionado na pergunta. Segundo o médico é uma irregularidade na válvula do coração. Neste momento a apresentadora interrompe sua explicação e pergunta se daria para mostrar no coração em 3D que se encontra no programa. Assim eles desencaixam o coração (pois ele é de encaixe). Ele explica que as válvulas são portas que permitem a passagem de sangue no coração e depois fecha para impedir o retorno do sangue. No caso do prolapso é um fechamento um pouco irregular que possui uma superfície mais rugosa então se uma bactéria cai no sangue e começa a circular entre as válvulas do coração pode parar e se acumular ali. A explicação é feita com a ajuda deste coração grande como se fosse um boneco que monta e desmonta e dentro dele possui tubos (representação das artérias) com pequenos galhos de matos (uma espécie de pequenos ramos de alguma planta) representando as bactérias que ficam paradas nas artérias.

Após a explicação a apresentadora pergunta ao cardiologista Roberto Kalil se prolapso tem sintomas e ele explica que às vezes o prolapso pode causar dor no peito ou palpitação, mas que não é uma doença e sim uma irregularidade normal. Ao mesmo tempo em que o médico vai falando a apresentadora “mexe” no boneco que representa o corpo humano que está na bancada do programa e pede para que o médico indique no boneco onde estão essas válvulas e assim ele o faz.

A seguir a apresentadora Mariana pede para que o doutor Kalil fale sobre a questão da gengiva quando ela sangra e das bactérias com relação ao coração. É colocada na tela uma figura do corpo humano destacando a boca e quando ocorre o sangramento. O médico explica que pode acontecer das bactérias causadas pelo sangramento da gengiva caíam na circulação e daí caírem na válvula do coração causando uma doença grave que é a endocardite bacteriana, o que já havia sido falado no programa antes.

A seguir Fernando Rocha abre novamente o coração 3D da bancada e pergunta médica infectologista Rosana se: “Escovação mal feita e o uso errado do fio dental podem gerar tais bactérias?”. A médica responde que sim em casos de pessoas que já apresentam problemas na válvula do coração, as bactérias podem encontrar condições favoráveis ao crescimento quando caem na corrente sanguínea e acabam se desenvolvendo criando uma vegetação que é conhecida como um conjunto de bactérias. A médica Rosana ressalta que quando isto acontece o tratamento pode ser difícil e em alguns casos tem até que trocar a válvula do coração, e, então nesses casos a pessoa deve redobrar o cuidado e toda vez que for realizar algo na boca falar com o dentista que tem problemas na válvula ou possui uma válvula não natural e fazer uso de antibióticos.

A seguir entra a próxima pergunta do público no programa. “Quanto tempo as bactérias do dente demoram para chegar ao coração ? Em todos os casos isso acontece?”. A médica Rosana explica que nem sempre isso acontece, pois às vezes nosso sistema imunológico cuida dessas bactérias. Não é sempre que a gengiva sangra que temos que ficar preocupados e afirma ainda em pessoas que já tem predisposição para o desenvolvimento dessas bactérias acontece de forma muito rápida. Assim que cai na corrente sanguínea essas bactérias podem chegar ao coração. E reforça que um bom sistema imunológico ajuda em qualquer situação. Os apresentadores “puxam” um “gancho” para a próxima matéria que vai entrar dizendo que o sono é muito importante para a saúde.

Assim termina o primeiro bloco e vai para o intervalo na volta do programa é mostrado outra pergunta da internet “Bom dia meu pai já teve herpes zóster. Tomou medicamentos, mas ele ainda sente dores na região do peito. Existe algum risco dele sofrer um infarto ou AVC?” A doutora Rosana explica que em até seis meses depois do herpes ele pode ter risco maior de sofrer um infarto ou AVC se já passou este período não tem mais chances dele ter uma dessas doenças. A médica ressalta ainda que quanto mais velha a pessoa for, mais idade ela tiver, maior é o tempo de regeneração do local onde teve o herpes zoster

que gera uma dor crônica muito forte. Fala-se também de uma vacina para a prevenção desta doença (herpes zóster). A médica afirma que em nosso país ela é indicada a partir dos 50 anos de idade e inclusive acima dos 60 anos porque quanto maior a idade maior a chance de se ter este vírus, como já foi dito no programa. Ela deixa claro que este tipo de vacina ainda não é disponibilizada na rede pública de saúde somente na rede privada e que o preço não é tão baixo, mas já é um ganho ter este tipo de vacina no Brasil. A apresentadora Mariana pergunta o valor e a médica responde que a vacina é em dose única no valor em torno de 400,00 R\$.

Esclarecida a pergunta os apresentadores retomam ao tema do sono falando que ele é bom para o nosso organismo e chamam um quadro que está sendo realizada no programa que se chama “Meu filho não dorme”. Este quadro consiste em uma especialista do sono que se chama Márcia Horbacio e que acompanha as crianças e seus familiares para fazer um diagnóstico e auxiliar na reeducação do sono das crianças. Pois os pais reclamam que elas não dormem. A especialista apresenta métodos para que os pais possam fazer em casa para que as crianças possam dormir bem e vai acompanhando caso a caso. Na matéria a especialista apresenta os métodos para cada família e a intenção é observar os resultados que ainda virão. Observam-se na matéria que as famílias aparentam serem de classe média à alta, com casas elegantes, modernas e limpas. (média de 5 min35s).

Voltando para o estúdio é mostrada a próxima pergunta do público via internet. “Já tive sete infecções urinárias somente esse ano. O que posso fazer para evitar que por consequência tenha um infarto ou AVC?” Quem responde é a médica Rosana ela utiliza o boneco para auxiliar sua explicação. Ela mostra que talvez a infecção que a pessoa teve na bexiga pode subir pelos canais que ligam a bexiga aos rins ocasionando uma infecção mais generalizada e daí sim esta bactéria pode circular pela corrente sanguínea e se a pessoa já tiver problemas na válvula aí sim é que ela poderá ter um possível infarto ou AVC como já dito.

A apresentadora pergunta para a médica: “Mas o fato dela ter tido sete infecções só este ano não aumenta este caso?”. A médica responde que em primeiro lugar tem que se investigar o porquê desta quantidade de infecções em apenas um ano. E diz que o correto a se fazer é procurar um médico para verificar a situação. Na sequência já aparece outra pergunta da internet “Porque a anestesia com vaso constritor acelera o coração? A indicação é sempre tomar anestesia sem vaso constritor?” O doutor Kalil responde de forma direta que não existe problema em pessoas normais. Este tipo de anestesia acelera pouco o coração e que não há riscos. No fechamento do programa a apresentadora Mariana pede que devido ao grande

volume de informações os médicos deixem um recado para os telespectadores como se fossem as dicas mais importantes relacionadas ao tema do programa. A infectologista doutora Rosana diz que é preciso começar a fazer essa associação entre infecções e problemas cardiovasculares e que as pessoas precisam cuidar e tratar todo e qualquer tipo de infecção, pois assim poderão também evitar problemas no coração. Já o cardiologista doutor Roberto Kalil diz que é para as pessoas prestarem atenção na saúde bucal, pois por meio dela pode-se evitar vários problemas cardiovasculares e assim é finalizado o programa.